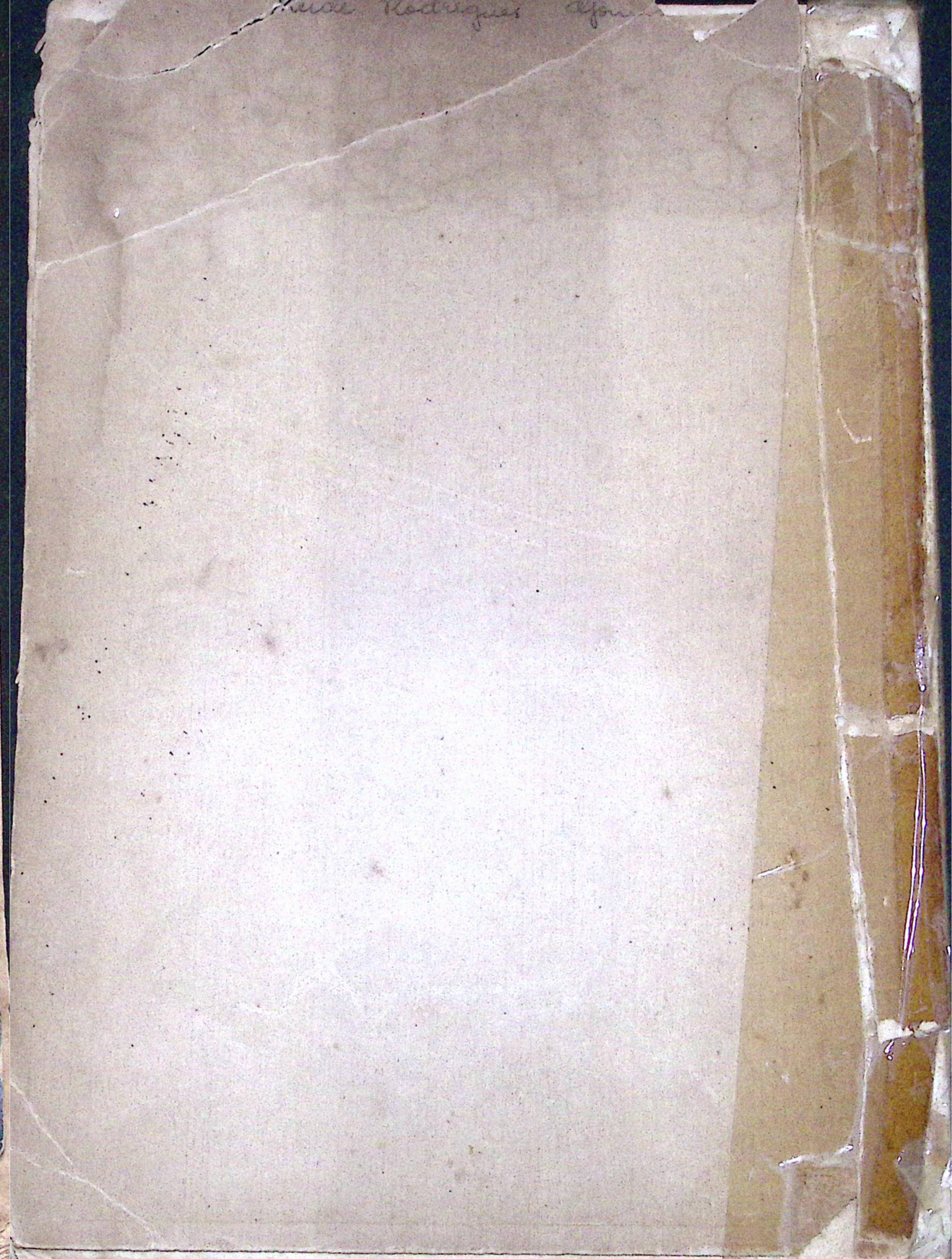
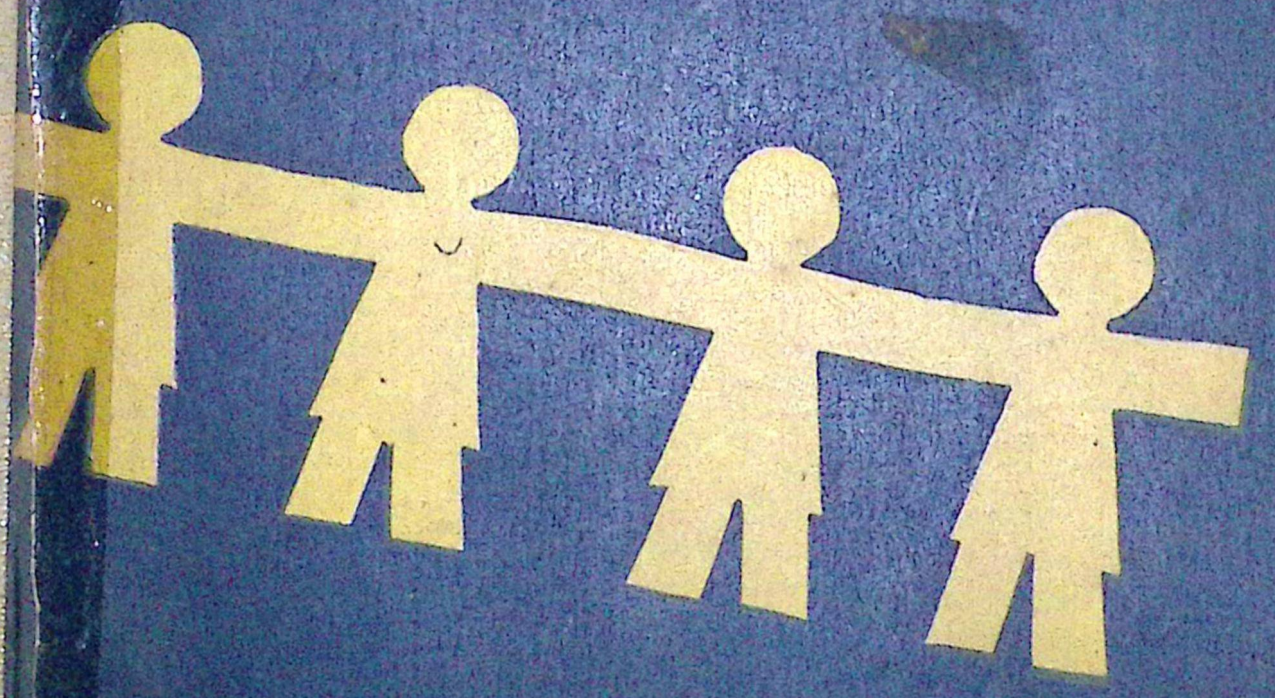


Maria Rodrigues



BRINQUEDOS
CANTADOS



CO 2
C-XXIX

UNIVERSIDADE DO BRASIL
BIBLIOTECA DE DOCUMENTAÇÃO
1971

**COLETÂNEA
DE
BRINQUEDOS CANTADOS**

DORA PINTO DA COSTA RIBEIRO

ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
UNIVERSIDADE DO BRASIL

PREFACIO

Quando coligiamos material para este livro ouviamos frequentemente esta pergunta: "Quando? Quando sai o livro?"

Aqui está ele, pronto a servir às nossas alunas.

Houve tempo em que o "brincar de roda" quase morreu — disemos quase, porque, de vez em quando, mais como uma saudade, ouviu-se um cantarolar, lembrando-nos que ainda vivia a brincadeira predileta. Não foi sem emoção que revimos essas cantigas, relegadas ao esquecimento, graças à boa vontade e cooperação de pessoas mais velhas e de alguns compositores e interessados pelo assunto, que publicaram vários livros, conservando desta maneira, muitas músicas de nosso riquíssimo folclôre.

Nunca pensamos que professores fossem ensinar a brincar — mas felizmente para nós, os tempos mudaram, as Autoridades se preocupam com a Criança e sua alimentação, vestuário, divertimento e instrução são motivos de estudo, formando-se técnicos na matéria.

Eis pois um apanhado de músicas folclóricas, de ritmos variados, sentimentais, marciais, infantis tôdas, para a nossa criança aprender, sem esforço algum disciplinar e sem preocupação técnica.

Fazemos questão de frisar que não se trata absolutamente de um trabalho de pesquisa e sim, de utilidade prática.

DEDICATÓRIA

Para vós, alunas e ex-alunas da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, foi feito este livro e por vossa causa, amigas, coletamos de todos os pontos do Brasil e de todos os tempos os brinquedos de que fareis uso no exercício da profissão.

Dêsse modo atingiremos ao nosso objetivo.

Outrossim, agradecemos vossa gentileza e boa vontade demonstradas na coleta de vários brinquedos, o que muito nos penhorou e estimulou no prosseguimento deste trabalho.

As nossas grandes colaboradoras

CACILDA B. BARBOSA

LELIA MELLO DE IACOVO

e

MARIA HELENA PABST DE SA EARP

os nossos agradecimentos

Não poderíamos deixar de fazer menção especial às pessoas que conosco colaboraram mais diretamente de uma forma ou outra e de lhes apresentar os nossos agradecimentos.

Omitindo talvez algum nome, o que pedimos nos seja relevado, desejamos deixar consignado o nosso reconhecimento à:

MARGARIDA THERESA NUNES LEITE

ILKA FIGUEIREDO VILLAS BOAS

YVONNE MAIA FORTE

e MARIUS

ENSINAR

Julietta Wendhausen de Carvalho Gomes

Se, acaso, fitando uma criança,
Procuras com carinho compreendê-la,
Se teu olhar se abranda, ao vê-la,
Se teus braços se abrem p'ra acolhê-la
No gesto natural em que se lança
Em busca de carinho, ou presa de um temor
Se puderes, sem lembrar origem ou côr,
Acariciá-la com ternura e com calor,
Se tua palavra lhe inspira confiança,
E se consegues responder-lhe com paciência
As perguntas vasadas de inocência
Que buscam eco na tua experiência,
Se ainda, qual fonte luminosa de esperança,
Possues, quando sorrindo, o doce encanto
Que transforma em alegria a tristeza do pranto
Escuta, agora, porque te falei tanto:
— Tu bem conheces a alma da criança...
E, assim sendo, eu posso te afirmar,
Sem o mínimo receio de errar:
"Tua missão deve ser apenas — Ensinar"

Em 15-8-1953

AS CRIANÇAS DEVEM CONHECER O QUE A MÚSICA TEM DE
BOM E DE ÚTIL, NÃO O QUE TEM DE SABIA.

PLATÃO

SAI BICHO PAPÃO



1 — SAI BICHO PAPÃO

Sai bicho papão
Lá de cima do telhado
Deixa este menino
Dormir bem sosegado.

Na bacia de ouro,
Lavada com sabão,
Pega este menino
E vista o seu roupão.

Mucama muito feia,
Que veio da Bahia,
Pega este menino
E lava na bacia.

Roupão de seda,
Teuado de filó,
Pega este menino
E leva pra vovó.

DESCRIÇÃO

ACALANTO — Velha cantiga de embalar crianças.

BÃO-BA-LA-LÃO (Senhor Capitão)

Allegro gracioso - 132. J

BÃO-BA-LA-LÃO SE NHOR CA-PÍ-TÃO ES-PA-DA NA

CIN-TA GÍ-NE-TE NA MÃO LUA LU-AR TO-MA

TE-U AN-DAR LE-VA ES-TA CRIANÇA E MÃE-JU-DAR

AR DE TE-U AN-DAR

2 - BÃO-BA-LA-LÃO (Senhor Capitão)

Bão-ba-lalão,
Senhor Capitão,
Espada na cinta
Ginete na mão.

Depois de criada
Torna a me dar.
Lua, lua, luar
Toma teu andar.

Lua, luar,
Toma teu andar,
Leva esta criança
E me ajuda a criar.

DESCRIÇÃO

ACALANTO.

BÃO-BA-LA-LÃO

Allegro gracioso - 20. J

BÃO-BA-LA-LÃO SE NHOR CA-PÍ-TÃO CA-PO-TE VER-ME-LHO

CHA-PÉU DE GA-LÃO ES-PA-DA NA CIN-TA GÍ-NE-TE NA

MÃO BÃO-BA-LA-LÃO BA-LA-LÃO BA-LA-LÃO

3 - BÃO BALALÃO

Bão balalão,
Senhor Capitão,
Capote vermelho,
Chapéu de galão,
Espada na cinta
Ginete na mão,
Bão balalão,
Balalão, balalão!

Bão balalão,
Senhor Capitão,
Em terra de mouro,
Morreu seu irmão
E foi enterrado
Na "Cruz do Patrão"
Bão balalão,
Balalão, balalão!

Bão balalão,
Senhor Capitão,
Capote vermelho,
Chapéu de galão,
Orelha de porco,
Prá comer com feijão,
Bão balalão,
Balalão, balalão!

DESCRIÇÃO

ACALANTO.

MARCHA SOLDADO

Marchial

MAR-CHA SOL - DA - DO CA - BE-ÇA DE PA - PEL QUEM
 NÃO MAR-CHAR DI - REI - TO VAI PRÉ-ÇO PRO QUAR - TEL

4 - MARCHA SOLDADO

Marcha soldado
 Cabeça de papel
 Quem não marcha direito
 Vai preso p'ro quartel.

Marcha soldado
 Cabeça de papel
 Marcha direito
 Se não vai p'ro quartel.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Várias colunas formando um pequeno pelotão.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças fazem evoluções, marchando e cantando. Podem terminar em roda ficando preparadas para a atividade seguinte. Serve de evolução e de marcha com canto. É comum nesta marcha, colocarem chapéu de jornal na cabeça.

MARCHA SOLDADO

Marchial

MAR-CHA SOL - DA - DO CA - BE-ÇA DE PA - PEL QUEM
 NÃO MAR-CHAR DI - REI - TO VAI PRÉ-ÇO PRO QUAR - TEL MA - MÃI .

SÍ - NHAS - TÁ DI - ZEN - DO QUE VO - CÊ VAI VI - A - JAR VAI FA -

ZER EM MA - IO GROS - SO O SER - VI - ÇO MI - LI - TAR

5 - MARCHA SOLDADO

Marcha soldado
 Cabeça de papel
 Quem não marchar direito
 Vai preso p'ro quartel.

Mamãesinha está dizendo
 Que você vai viajar
 Vai fazer em Mato Grosso
 O serviço militar.

DESCRIÇÃO

Idem à anterior.

Recolhido pela Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — Macéió — Alagoas.

GARIBALDI FOI À MISSA

Animato - 152..J

GA - RI - BAL DI FOI À MISSA NO CA - VA - LO SEM ES - PORAS O CA -

VA LO TRO - PE - ÇOU GA - RI - BAL DI LÁ FICOU GA - RI - BAL DI

TOI A MISSA NO CA - VA - LO SEM ES - PORAS O CA - VA - LO TRO - PE

ÇOU GA - RI - BAL DI LÁ FICOU

6 — GARIBALDI FOI À MISSA

Garibaldi foi à missa
No cavalo sem esporas

O cavalo tropeçou
Garibaldi lá ficou.

Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Colunas.

MOVIMENTAÇÃO — Marcha simples

VAMOS MANINHA

Andantino quasi Andante - 40..J

VA - MOS MA - NINHA VA - MOS À PRAIA PAS - SE - AR VA - MOS

NER A LAN - ÇUA NO - VA QUE DO CÉU CAIU NO MAR

7 — VAMOS MANINHA

Vamos maninha, vamos.
À praia passear.
Vamos ver a lancha nova
Que do céu caiu no mar.

Nossa Senhora vai dentro
Jesus Cristo no altar.
São José o contra-mestre
E os anjinhos a remar.

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

DESCRIÇÃO

AINDA NÃO COMPREI

Allegretto - 132. J

AIN - DA NÃO COM - PREI MAS HEI DE COM - PRAR UM LEN - ÇO. AINDA NÃO COM - PREI PRA PA - PAI LU - XAR.

The musical score is written on a single staff in 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one flat. The tempo is marked 'Allegretto' with a metronome marking of 132. The melody consists of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the staff.

8 — AINDA NÃO COMPREI

Ainda não comprei,
Mas hei de comprar,
Um lençinho branco
Pra Papai luxar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

A FREIRA

Allegretto - 112. J

FE - DI O RO - SÁ - RIO À FREI - RA E - LA ME DIS - SE QUE
NÃO EU TOR - NEI A LHO PE - DIR E - LA ME DEU SEU COR - DÃO

The musical score is written on a single staff in 3/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one flat. The tempo is marked 'Allegretto' with a metronome marking of 112. The melody consists of quarter and eighth notes. The lyrics are written below the staff.

9 — A FREIRA

Pedi o rosário à freira
Ela me disse que não
Eu tornei a lho pedir
Ela me deu seu cordão.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

BESUNTÃO DA LAGÓA

Allegretto - 84. J

BE-SUN-TÃO DA LA - GÓA É - LÉÉ BE-SUN-TÃO É - LÉ QUER A QUE

SIM É - LÉÉ BE-SUN-TÃO É - LÉ QUER A QUE TÃO

10 -- BESUNTÃO DA LAGÓA

Besuntão da lagóa
 Éle é besuntão,
 Éle "quer a" que sim
 Éle é besuntão.

Besuntão da lagóa
 Éle é besuntão,
 Éle "quer a" que não
 Éle é besuntão.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

VOCE GOSTA DE MIM?

Andante - 66. J

VO-CE GOS-TA DE MIM OH! FU-LA-NA ÉU TAM-BÉM DE VO-

CÊ OH! FU-LA-NA VOU PE-DIR A SEU PAI OH! FU-LA-NA

PA-RA CÁ - SÃO COM VO - CÊ OH! FU-LA-NA

11 -- VOCE GOSTA DE MIM?

Voce gosta de mim? oh! Fulana Se éle disser que sim, oh! Fulana
 Eu também de você, oh! Fulana Tratarei dos papeis, oh! Fulana
 Vou pedir a seu pai, oh, oh! Fulana Se éle disser que não, oh! Fulana
 Para casar com você, oh! Fulana Morrerei de paixão, oh! Fulana.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

NO FUNDO DO MEU QUINTAL

Rec. Moderato — 38 = J

NO FUN DO DO MEU QUINTAL TAL EM CON - TREÍ A PIA - RI -
 ÒUI NHA A - PA - NHAN - DOLHIN - DAS FLO - RES PRA ME
 DAR LÍN - DAS LÁ

12 — NO FUNDO DO MEU QUINTAL

No fundo do meu quintal
 Encontrei a Mariquinha
 Apanhando lindas flores,
 Lindas flores pra me dar.

Lindas flores pro casamento
 Mariquinha vai casar;
 Mariquinha deixe disso;
 Deixe disso, olhe lá!

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

UMA, DUAS ANGOLINHAS

Marcato

U - MA DU - AS AN - GO - LI - NHAS FÍ - CA O PÉ NA PAM. PO - LI - NHA
 O RA PAI QUE FAZ O JO - GO FAZ O JO - GO DO CA - PÃO CON - TA
 BEM MA - NÉ JO -ÃO CON - TA BEM QUEM - TÊ SÃO AR - RE - CO LIGEV.
 Rall.....
 TE PÉ - ZI - NHO QUE LÁ VAI UM BE - LÍ - S - CÃO

13 — UMA, DUAS ANGOLINHAS

Uma, duas angolinhas
 Fica o pé na pampolinha.
 O rapaz que faz o jogo
 Faz o jogo do capão
 Conta bem, Mané João,
 Conta bem que vinte são
 "Arrecolhe" este pésinho,
 Que lá vai um beliscaço.
 ou (Na conchinha duma mão).

Declamando:

Pé de pilão
 Carne seca com feijão,
 Milho debulhado,
 Arroz com camarão.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda sentada.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças com as pernas flexionadas e os pés para a frente formando uma rodinha. Uma é escolhida para cantar o jogo apontando e tocando cada pésinho ao ritmo da música, terminando com um beliscaço, quando a criança beliscada retrai o seu pésinho. Desta forma todos os pésinhos são retirados e finaliza o brinquedo com o "pé de pilão". Neste momento todas as crianças seguram os tornozelos e batem os calcanhares contra o solo.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Barra Mansa — E. do Rio.

ESCRAVOS DE JÓ



14 — ESCRAVOS DE JOB

Escravos de Jó
Jogavam o caxangá
Tira, bota, deixa o Zambelê ficar
Guerreiros com guerreiros
Zig, zig, zig, zá.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda sentada.

MOVIMENTAÇÃO — Todas as crianças sentadas de pernas cruzadas para dentro ou à vontade. Cada uma deverá ter uma pedrinha, ou pedaço de madeira ou qualquer outro objeto pequeno, que irá passando às companheiras da direita mas no "zig, zig, zig, zá", conservar o objeto na mão, marcando apenas o ritmo, mantendo o movimento, batendo o objeto no solo.

Inicialmente deverá ser feito "lento", depois "moderado", "vivo", assobiando e finalmente cantarolando "prestíssimo".

Aquelas que errarem serão eliminadas no decorrer do brinquedo, ficando vitoriosas as que conseguirem chegar ao fim.

ESCRAVOS DE JÓ

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando os dois primeiros versos. Ao cantarem o terceiro, soltam as mãos dando passos para o centro da roda, recuando e fazendo os gestos de tirar e botar. Na palavra "ficar", batem com o pé no chão.

Refazem a roda em "Guerreiros com guerreiros" e no "zig-zig-zig-zá", duas a duas, de mãos dadas, flexionam e estendem os braços alternadamente.

Na primeira vez é cantada, na segunda, com boca fechada, na terceira assobiada, na quarta, a professora marca somente o ritmo e, finalmente, na quinta vez é cantada por todas.

Recolhida pela aluna Maria Pastora de Araujo no Jardim de Infância do Instituto de Educação.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Aos pares, frente a frente, as crianças iniciam o brinquedo fazendo a "cadeia". Ao cantarem "guerreiros com guerreiros" dão os braços (direito com o direito da companheira) dão voltas no mesmo lugar pulando num pé só. Repetem trocando os braços (esquerdo com esquerdo).

Recolhido pela aluna Maria da Graça Fonseca Santos — Maranhão.

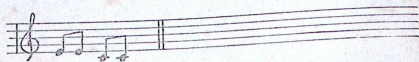
PINTA LAINHA



VIN-TA LA - Ì-NHA DE CA-NA VÉ TI-NHAEN-ROU HA BAR-RA DE



VIN-TE E CIN-CO MIN-GOR-RA MIM - GOR-RA TI-RA ES-TA MÃO QUE



JÁ ESTÁ FO-RA

15 — PINTA LAINHA

Pinta lainha
De cana vitinha
Entrou na barra
De vinte e cinco
Míngorra, míngorra
Tira esta mão
Que já está fora

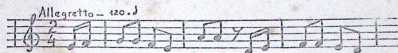
DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda sentada ou semi-círculo.

MOVIMENTAÇÃO — Todas as crianças colocam as mãos abertas no chão e uma é escolhida para cantar o brinquedo. Esta iniciará o canto apontando cada dedo de cada criança, que irá dobrando de acórdio com a terminação do verso. Assim, a primeira criança que conseguir recolher todos os dedos, sairá do brinquedo e ficará na berlinda. Conforme vimp, este brinquedo é uma preparação para a berlinda, aliás, muito conhecida entre nós.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina de Carvalho Souza — Bahia.

CARANGUEJO



CA-RAN - GUE-JO NÃO É PEI-XE CA-RAN - GUE-JO PEI-XE



É SE CA-RAN - GUE-JO FOS-SE PEI-XE NÃO HA - DA - VA NA MA-



PÉ PAL-MA PAL-MA PAL-MA PÉ PÉ PÉ



RO-DA RO-DA RO-DA CA-RAN - GUE-JO PEI-XE É

16 — CARANGUEJO

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Se caranguejo fosse peixe
Não nadava na maré.

ou

(Caranguejo só é peixe
Na vasante da maré)

Palma, palma, palma,
Pé, pé, pé,
Roda, roda, roda,
Caranguejo peixe é.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente na primeira quadra; na segunda, batem palmas, pés e giram, de acórdio com a letra.

ATIREI O PAU NO GATO



17 — ATIREI O PAU NO GATO

Atirei o pau no gato tô
 Mas o gato tô
 Não morreu rêu rêu
 Dona Chica ca
 Admirou-se se
 Do berrô, do berrô
 Que o gato deu.
 MIAU!

Dona Chica foi à policia, cia
 Mas a policia, cia
 Não prendeu, deu, deu
 Dona Chica, ca
 Admirou-se, se
 Do berrô, do berrô
 Que o gato deu.
 MIAU!

VERSÃO EDUCATIVA:

Eu tirei o gato água, guá
 E o gato, tô
 Não morreu, reu, reu,
 Dona Chica, cá
 Admirou-se, se
 Do berrô, do berrô
 Que o gato deu

Nota — Esta versão foi recolhida pela Sra. Alice Viana Camargo — Barra Mansa — E. do RIO.

DESCRIÇÃO

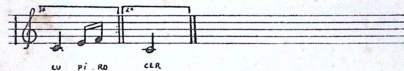
DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças dão passo unido para o lado, batendo palmas e pés nas repetições das últimas sílabas de cada verso.

No grito "miau" todas as crianças dão um pulo caindo de cócoras.

Colaboração da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENEFD.

PIROLITO



18 — PIROLITO (PIRITO)

Pirolito que bate, bate;
 Pirolito que já bateu;
 Quem gosta de mim é ela,
 Quem gosta dela sou eu.

Pirolito que bate, bate;
 Pirolito que já bateu;
 Que importa você que eu bata
 Se eu bato no que é meu.

Pirolito que bate, bate;
 Pirolito que já bateu;
 A menina que eu amava
 Coitadinha já morreu.

Tu me dizes que não, que não
 Inda há de vir a querer
 Tanto bate a água na pedra
 Que a faz amolecer...

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — 1.º verso — Palmas com saltitos.
 2.º " — Palmas sobre os joelhos com saltitos.
 3.º " — Idem ao primeiro verso.
 4.º " — Giro, saltitando e batendo palmas.

Recolhido pela Prof. Yvonne Maia Forte — Distrito Federal.

PICA-PAU



19 - PICA-PAU

Pica-pau é um passarinho
Muito alegre e mui gentil;
Que se encontra lá nas matas
Magestosas do Brasil.

Pica-pau, pica-pau
Pica-pau, pica-pau, pau, pau.

Com um penacho na cabeça
Que lhe dá tom marcial;
Entre outros passarinhos
Com certeza é general.

Pica-pau, pica-pau
Pica-pau, pica-pau, pau, pau.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Livre.

MOVIMENTAÇÃO — Nos dois primeiros versos da primeira quadra, saltita para a frente. Nos dois últimos, saltitos para trás.

Nos "pica-pau, etc.", batem palmas em todos os "pau".
Na segunda quadra, marcham com garbo imitando um genero:

Colaboração da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENEFD.

DOMINÓ



20 - DOMINÓ

Por esta rua	Olha o passarinho
Dominó	Dominó
Passou meu bem	Caiu no laço
Dominó	Dominó
Não foi por mim	Dai um beijinho
Dominó	Dominó
Foi por alguém	Dai um abraço
Dominó	Dominó

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — 1.ª quadra — De mãos dadas, as crianças saltitam num sentido e na palavra "Dominó" param, viram para o centro, fazem uma pequena inclinação para a frente, sempre de mãos dadas acenando bem o "Dominó".

2.ª quadra. 1.º verso — Largam as mãos e imitam o passarinho (braços na lateral). 2.º verso — Flexão das pernas (de cócoras) braços abaixados. 3.º verso — Levantam-se, batendo com as mãos/linhas na boca (atirando beijos). 4.º verso — Viram-se uma para a outra e abraçam-se.

Recolhido pela Prof. Yvonne Maia Forte — Distrito Federal.

DOMINÓ


DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

- MOVIMENTAÇÃO — 1.º verso — Mímica de indicar a rua com o braço direito.
 Dominó — Palmas ritmadas.
 2.º verso — Mímica de apontar alguém passando com o braço esquerdo.
 Dominó — Idem.
 3.º verso — Mímica de negação com o dedo indicador e na palavra "min" apontar contra o peito.
 Dominó — Idem.
 4.º verso — Abrir lateralmente os braços.
 Dominó — Idem.
 5.º verso — Apontar para o céu.
 Dominó — Idem.
 6.º verso — Mímica de rolar.
 Dominó — Idem.
 7.º verso — Virar uma para a outra fingindo dar um beijo.
 Dominó — Idem.
 8.º verso — Viradas, abraçam-se aos pares.

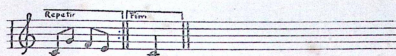
DOMINE

Andante - 20. J



DOIS PAS-SA - RI-NHOS DO-MI - NÉ 'CAI - U' NO LA-ÇO DO-MI.

Repetir



NÉ DAI UM BEI - JO

21 — DOMINE

- Dois passarinhos — dominé
 "Caiu" no laço — dominé
 Dai um beijinho — dominé
 Dai um abraço — dominé
 Escolham duas — dominé
 Pra ser seu par — dominé

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e duas crianças no centro — os passarinhos.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando os versos.

Ao cantarem, "dai um beijinho" e "dai um abraço", param, abraçam e beijam uma a outra e continuam, enquanto as do centro escolhem outras companheiras para substituí-las.

Recolhido pela aluna Daisy Nelly Pinto — Bahia.

CIRANDA, CIRANDINHA

Andantino - 120 x J

ci - RAN - DA CI - RAN - di - nha VA - MOS TO - DOS O - RAN -
 DA VA - MOS DAR A MEI - A VOL - TA VOL - TAE MEI - A VA - MOS

Repetir

VAR O A -

22 - CIRANDA, CIRANDINHA

Ciranda, cirandinha
 Vamos todos cirandar
 Vamos dar a meia volta
 Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste
 Era vidro e se quebrou
 O amor que tu me tinhas
 Era pouco e se acabou.

Por detrás daquele morro
 Tem um pé de abricó
 Quem quiser casar comigo
 Vá pedir à minha avó.

Ciranda, cirandinha
 Vamos todos cirandar
 Vamos ver D. Luiza
 Que já está pra se casar.

Por isso D. Fulana
 Entre agora nesta roda
 Diga um verso bem bonito
 Diga adeus e vá se embora.

O anel que tu me deste
 Sexta-feira da Paixão
 Ficou largo no meu dedo
 Apertou meu coração.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando as quatro estrofas. Na quinta, a roda para e a criança escolhida vai para o centro, diz um verso e escolhe uma companheira que irá para o seu lugar e assim sucessivamente.

Nota — A última quadra foi recolhida pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula.
 — Barra Mansa — Est. do Rio.

VAI ABÓBORA

Allegretto - 102 x J

'VAI A - BO - BO - RA VAI ME - LÃO VAI ME - LÃO VAI ME - LAN -
 CI - A VAI JAM - BO SÍ - NHA VAI JAM - BO SÍ - NHA VAI JAM - BO SÍ -
 NHA BEM DO - CE SE - NHO - RA DO - NA TÚ - LA - NA EN - TRE
 NES - TA DO - DA - A - GO - RA SI - GA - UM VER - SO BEM DO - MI - TO DI - GA -
 DEUS E VÁ SE - M BO - RA

23 - VAI ABÓBORA

Vai abóbora! Vai melão!
 Vai melão! Vai melancia!
 Vai jambo! Sinhá! Vai jambo! Sinhá!
 Vai jambo Sinhá bem doce!

Senhora D. Fulana
 Entre nesta roda agora;
 Diga um verso bem bonito
 Diga adeus e vá-se embora.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — 1.ª quadra — De mãos dadas deslocam-se naturalmente.
2.ª quadra — De acôrdo com a letra, uma criança é escolhida para o centro da roda, recitando um verso à frente de uma companheira, que por sua vez irá para o centro e assim sucessivamente.

Recolhido pela Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — Maceió — Alagoas.

V A I A B Ó B O R A

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam para a direita cantando o primeiro verso.

No segundo verso, deslocam-se para a esquerda. Ao cantarem o terceiro e quarto versos, param e batem palmas.

Na segunda quadra, uma criança é escolhida para o centro da roda, diz um verso diante de uma companheira, que, posteriormente, irá também para o centro. Repete-se a primeira quadra e assim sucessivamente.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Barra-Mansa — E. do Rio.

ROSA AMARELA



RO - SA A . MA . RE . LA . RO . SA A . MA . RE . LÊU - XOU RO - SA



A . MA . RE . LA . RO - SA BEAU CÂJ NEU A . POR O MA .



DEUS E VA SE EM DO RA

24 — ROSA AMARELA

Rosa amarela
Rosa amarela eu sou
Rosa amarela
Rosa branca é meu amor.

Oh! Mariazinha
Entre agora nesta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá se embora.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças de mãos dadas se deslocam vivamente num sentido até terminarem de cantar toda a primeira estrofe.

Em seguida param e cantam a segunda estrofe, batendo palmas e mandam uma das crianças recitar o verso. Esta recitará e voltará ao seu lugar.

Desta forma o brinquedo será repetido várias vezes.

MAIS UMA BONECA



MÃE U MA BONECA NA RODA ENTROU MAIS UMA BONECA NA



RODA ENTROU DEIXA-LA FICAR PORQUE NADA ROUBOU DEIXA-LA FICAR PORQUE NADA ROUBOU DEIXA-LA FICAR PORQUE NADA ROUBOU



MÃE U MA BONECA NA RODA ENTROU MAIS UMA BONECA NA RODA ENTROU MAIS UMA BONECA NA RODA ENTROU

25 — MAIS UMA BONECA

Mais uma boneca na roda entrou (bis)
Deixá-la ficar que nada roubou (bis)

Que nada roubou o verde limão (bis)
Mocinho solteiro que rouba é ladrão (bis)

Ladrão, ladrãozinho anda bem ligeirinho (bis)
Não queira ficar na roda sózinho (bis)

Sózinha eu não fico, nem hei de ficar (bis)
Porque tenho Fulana para ser meu par (bis)

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente para a direita, cantando os dois primeiros versos da primeira quadra. Ao cantarem os dois últimos, a criança que estava de fora, aproxima-se e entra na roda. Na segunda quadra, a roda passa a se deslocar para a esquerda e a menina do centro faz sua movimentação livre (poderá imitar a roda, fazer gestos, etc.). Nos dois primeiros versos da terceira quadra, a roda volta a se deslocar para a direita, agora num ritmo acelerado acompanhada da criança do centro que se deslocará em sentido contrário. Nos dois últimos versos, a roda para, as crianças soltam as mãos e dirigem-se à criança do centro, fazendo gestos de negação (não queira ficar). Ao cantarem "na roda sózinha", cada criança escolhe uma parceira à qual dá a mão.

A quarta quadra é cantada pela criança do centro, que se aproxima de uma companheira, dizendo o seu nome e abraçando-se, para que esta tome o seu lugar.

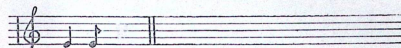
SENHORA DONA SANCHÁ



SENHORA DONA SANCHÁ COBERTA DE OURO E PRATA



PARA DESCOBRIR SE É O QUE LHE QUERO VER A



CA - RA

26 — SENHORA DONA SANCHÁ

Senhora Dona Sancha
Coberta de ouro e prata
Descubra o seu rosto
Que lhe quero ver a cara.

Que anjos são êsses
Que andam me guiando
De noite e de dia?
Padre Nosso, Ave Maria.

Somos filhas de Dom Rei
E netas de Dom Conde,
Que manda que escondo
Debaixo de uma pedra.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra.

A segunda quadra é cantada pela criança do centro. A terceira é cantada pelas crianças da roda.

sendo perseguida por todos. A que for escolhida para seu par, deverá protegê-la com os braços abertos, procurando impedir que as outras a peguem.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando "Ha, ha, ha, minha machadinha".
Ao cantarem "Quem te pôs a mão etc.", vão tôdas ao encontro da que está no centro.

terceira quadra, a menina do centro canta em frente a uma companheira, que irá substituí-la.

Recolhida no Curso Marilla Mattoso pela Prof. Yvonne Maia Forte — Niterói.

ESTA RUA

Moderato - 22. J

ES- TA RU- A ES- TA RU- A TEM UM BOS- QUE

QUE SE CHA- MA QUE SE CHA- MA SO- LI - SÃO

DEH- TRO DÊ- LE DEH- TRO DÊ- LE MO- RA UM AN- JO

QUE ROU - BOU QUE ROU - BOU MEU CO- RA - ÇÃO

SI- LU - ÇÃO

29 — ESTA RUA

Esta rua, esta rua
Tem um bosque
Que se chama, que se chama
Solidão
Dentro dêle, dentro dêle
Mora um anjo
Que roubou, que roubou
Meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei
Teu coração
Tu roubaste, tu roubaste
O meu também
Se eu roubei, se eu roubei
Teu coração
E' porque, é porque
Te quero bem.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas as crianças se deslocam naturalmente cantando os oito primeiros versos. A roda para e a criança do centro responde com os oito últimos versos e abraça uma companheira que irá substituí-la.

O POBRE PEREGRINO

Poco Animato

UM POBRE PEREGRINO QUE ANDA DE PORTA EM PORTA
 PEDINDO UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS.
 CANTANDO OS OITO PRIMEIROS VERSOS.
 A RODA PARA E A CRIANÇA DO CENTRO RESPONDE COM OS OITO ÚLTIMOS VERSOS E ABRAÇA UMA COMPANHEIRA QUE IRÁ SUBSTITUI-LA.

30 — O POBRE PEREGRINO

Um pobre peregrino	Por caridade Senhora
Que anda de porta em porta	O peregrino é pobre
Pedindo uma esmola	Pede uma esmola
Pelo amor de Deus.	Pelo amor de Deus.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro — o pobre peregrino.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido cantando a primeira estrofe.

Na segunda estrofe, o "pobre peregrino" ajoelha-se à frente de uma criança, canta e vai com esta para o centro da roda onde fazem um currupejo, ao ritmo da música, enquanto as outras crianças cantam novamente a primeira estrofe.

A criança escolhida será o novo "pobre peregrino".

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA



O CRAVO BRIGOU COM A ROSA DE - BAI - NO DEU - MIA SA -



CA - DA O CRAVO SA - IU FE - RI - DO A ROSA DES -



PE - DA - SA - DA O CRAR

31 — O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
A rosa despedaçada.

Deixa Fulana ingrata
Qu'eu hei de te dar um tiro
Co'uma pistola de prata
Co'uma bala de suspiro.

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
A rosa pôs-se a chorar.

Um jarro com tantas flores
Não sei qual escolherei
Aquele qu'eu mais estimo
Com ela me casarei.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira estrofe.

Na segunda estrofe, a criança do centro da roda responde e escolhe uma companheira para substituí-la.

Recollido pela Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — Maceió — Alagoás.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e duas crianças no centro — o cravo e a rosa.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando, enquanto que no centro as crianças vão dramatizando os versos da seguinte maneira:

- o cravo briga com a rosa.
- o cravo sente-se ferido no braço ou no coração.
- a rosa fica desesperada.
- o cravo adoece. Senta-se no chão.
- a rosa, que estava afastada, aproxima-se dele.
- o cravo desmaia. Deita-se no chão.
- a rosa chora.

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda (cada criança representa um cravo) e uma criança ao centro — a rosa.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças iniciam o canto e na palavra "briga", todas viram de costas, como se estivessem de mal com a rosa.

Continuam cantando e se deslocando de costas, até a palavra "ferido", quando todas se voltam para o centro, param e continuam a fazer as mímicas correspondentes.

A rosa fará a dramatização ora com uma, ora com outra criança.

MEU PAI AMARROU MEUS OLHOS



ES-TA NOI-TE EU TI-VEI-UM SO-NHO DEUS-TE QUEI-RA PER-DO-



AR ROU - BEI A FI - LHA DA CE-GA NU-MA NOI-TE DE LU -



AR ROU - BEI A FI - LHA DA CE-GA NU-MA NOI-TE DE LU - AR

32 - MEU PAI AMARROU MEUS OLHOS

Esta noite eu tive um sonho
Deus me queira perdoar
Roubei a filha da cega
Numa noite de luar.

Meu pai amarrou meus olhos
Para tão cedo não me casar
A menina que tem dó de mim
Venha meus olhos desamarrar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro com os olhos vendados.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente cantando a primeira quadra.

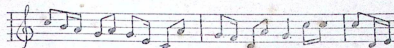
A segunda quadra é cantada somente pela menina do centro da roda. Ao terminar esta, sai uma menina da roda e desvenda os olhos da que está no centro e o brinquedo recomeça.

Recolhido pela aluna Marilena Pinto de Carvalho — Distrito Federal.

MEU PAI AMARROU MEUS OLHOS



MEU PAI A-MAR ROU MEUS O-LHOS DEUS ME QUEI-RA PER-DO-AR MEU



PAI A-MAR ROU MEUS O-LHOS DEUS ME QUEI-RA PER-DO-AR EU ROU - BEI A FI-



LHA DO CE-GO NU-MA NOI-TE DE LU - AR EU ROU - BEI A FI - LHA DO



CE-GO NU-MA NOI-TE DE LU - AR MEU NOI-TE DE LU - AR

33 - MEU PAI AMARROU MEUS OLHOS

Meu pai amarrou meus olhos
Deus me queira perdoar!
Meu pai amarrou meus olhos
Deus me queira perdoar!

Eu roubei a filha do cego
Numa noite de luar
Eu roubei a filha do cego
Numa noite de luar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro, ajoelhada tendo as mãos vendando os olhos.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando as duas quadras. Terminadas estas, a roda para e uma das crianças vem por trás da que está no centro, coloca as mãos sobre suas mãos e pergunta: "Quem é?". A criança ajoelhada terá de acertar, para ser substituída. Caso não acerte irá dizendo os nomes de todas as companheiras da roda até encontrar o nome da que está segurando suas mãos.

A roda ficará parada, enquanto a criança do centro vai dizendo os nomes.

Recolhido pela Prof. Caclilda B. Barbosa — Distrito Federal.

ROSA VERMELHA

Allarghetto - 116. J

A RO-SA VER - ME-LHA É DO BEM QUE - RER A RO-SA VER.
 CRA-VO SEX-TA FEI-RA DA PAÍ - NÃO BO-TEI O CRA-VO

ME-LHA É DE-M. CA HÉI DE-A - HAR A - TE MOR - RER MI-NHA MÃI-NE
 VO NO PLI-TÔE MI-NHA - MÃI NO CO-RA.

DEU UM CRAVO

34 — ROSA VERMELHA

Estribillo:

A rosa vermelha,
 E' de bem querer.
 A rosa vermelha e branca
 Hei de amar até morrer.

Minha mãe me deu um cravo
 Sexta-feira da Paixão
 Botei o cravo no peito
 E minha mãe no coração.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças saltitam num sentido, cantando o estribillo.

Ao cantarem a quadra, deslocam-se arrastando os pés e voltam no estribillo saltitando.

Assim continua o brinquedo, dando oportunidade para cada menina "tirar" a sua quadrinha.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina de Carvalho Souza — Bahia.

PASPALHÃO

Animato - 104. J

PAS - PA - LHAO EH TROU NA RO - DA PA - RA CA - LO-TE LE.

VAR SI HÃO A - CHARCOM QUEM DAN - SAR SI HÃO A - CHARCOM QUEM DAN.

SAR EU DAN - ÇO AS - SIM HÃO DAN - ÇO MAL A - BEM-DI A DAN.

SAR EM POR - TU - GAL EU DAN - ÇO AS GAL

35 — PASPALHÃO

Paspalhão entrou na roda
 Para calote levar
 Se não achar com quem dançar (Bis)

Eu danço assim
 Não danço mal
 Aprendi a dançar
 Em Portugal

} Bis

Perguntando:

Quer dançar comigo?

(Caso a resposta seja: não)

Já levaste um calote
 Dois ou três hás de levar
 Se não achar com quem dançar (Bis)

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra. A segunda quadra é cantada pela criança do centro, que dança fazendo requebros e passos à sua vontade. Terminado o canto e a dança, dirige-se a uma companheira da roda (que deverá estar parada) e pergunta: "Quer dançar comigo?" Caso a resposta seja negativa, ela continuará no centro da roda, enquanto que esta cantará a quadra seguinte.

Continuando a criança no centro, terá de mudar os passos da dança a fim de agradar à outra companheira. Caso agrade a nova dança, a criança escolhida irá para o centro.

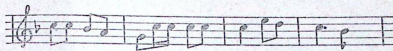
Enquanto a criança estiver no centro, o canto será mudado para: "três ou quatro" — "quatro ou cinco", etc.

Recolhido pela aluna Nelly Regis — Paraíba.

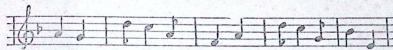
PAI FRANCISCO



PAI FRAN - CISCO, TÔU NA - RO - DA TO - CAN.



JO SEU VI - O - LÃO DA - RA - RÃO DÃO SÃO VEM DE LA SEU



DE - LE - GA - ZO E PAI FRAN - CISCO FOI PRA PRIS.



SÃO CO-MO É - LE VEM TO - DO RE-QUE - BRADO PRA - RECEBEM BO



HE - CO DE SEU BON - SA DO CO-MO É - LE SA - DO

36 — PAI FRANCISCO

Pai Francisco entrou na roda	Como êle vem	} Bis
Tocando seu violão, dararão dão dão	Todo requebrado	
Vem de lá, seu delegado	Parece um bonoco	
E Pai Francisco foi pra prisão.	Desengonçado	

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora — Pai Francisco.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas as crianças se deslocam em movimento alegre, cantando e fingindo tocar violão no segundo verso.

Quando cantam "como êle vem, etc.", a roda para, batem palmas e Pai Francisco entra fazendo requebros. Termina escolhendo uma criança para substituí-lo.

PAI JUQUINHA

Allegro - 132. J

PAI JU - DINHINHO ENTRA DO - DA TO - CADA.

DO SEU VI - O. LÃO DON DON DON QUEM VEM DE LÁ É SEU

DE - LE - GA DO PA - RE COMO BO - NICO DE - SEU GON.

GA - DO CO - MO - LE DANÇA TO - DO RE - QUE - BRADO DO PA -

RE - COMO BO - NICO DE SEU GON - SA - DO

37 — PAI JUQUINHA

Pai Juquinha entrou na roda
Tocando seu violão, don, don, don,
Quem vem de lá é seu delegado
Parece um boneco desengonçado

Como êle dança todo requebrado }
Parece um boneco desengonçado. } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora — Pai Juquinha.
MOVIMENTAÇÃO — Idem à de Pai Francisco.
Recolhido pela aluna Alice Guimarães — Rio Grande do Sul.

SAMBA-LELE

Poco Lento - 80. J

UMA RA - LÊ LÊ ENTRA DO - EN - TE EN - TA COMA CA - BEÇA QUE -

BRA - DA PÍ - SA PÍ - SA PÍ - SA MU - LA - TA PÍ - SA RA

BAR - RA DA SAÍ - DO MU - LA - TA

38 — SAMBA-LELE

Samba-lê-lê está doente
Está com a cabeça quebrada
Samba-lê-lê precisava
De umas dezoito lambadas

Estrilho:

Samba, samba, samba, lê-lê
Levanta a pontinha da saia, ó lê-lê
Samba, samba, samba, ó lê-lê
Levanta a pontinha da saia

ou

Pisa, pisa, pisa, ó mulata
Pisa, pisa, pisa, ó mulata
Pisa, pisa, pisa, ó mulata
Pisa na barra da saia, ó mulata

— Oh! morena bonita
Onde é que você mora?
— Moro na praia Formosa
Digo adeus e vou embora
ou (E de lá não vou-me embora)
— Oh! Morena bonita
Como é que se namora?
— Põe o lençinho no bolso
Deixa a pontinha de fora
— Oh! Morena bonita
Como é que se casa?
— Põe o véu na cabeça
E dá o fora de casa.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças de mãos dadas dão passos pulados para o lado nos dois primeiros versos.

Nos dois últimos, idem para o outro lado. Depois param e fazem a mímica das dezolto lambadas.

Quando cantam "pisa, pisa, etc.", sapateiam, batem palmas e giram no mesmo lugar.

Quando cantam "samba, samba, etc.", fazem requiebrós de sambar.

Colaboração da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENEFD.

CACHORRINHO

Tempo de Marcha - 420, J

CA - CHOR - RI - NHO - TÁ LA - TIE DO LÁ HO - FUN - DO DO DÔNE.

TAL CA - LA A BO - CA CA - CHOR - RI - NHO DEI - XA MEU BUI - ZI - NHO QU

TRAR CRE - OU - LA LÁ CRE - OU - LA LÁ LÁ CRE .

OU - LA LA NÃO SOU EU QUE CAÍ - O LÁ

39 — CACHORRINHO

Cachorrinho está latindo
Lá no fundo do quintal,
Cala a bôca cachorrinho,
Deixa meu benzinho entrar.

Meu potinho de melado
Minha cesta de cará!
Quem quiser comer mingau
Feche a porta e venha cá.

Estrilho:

Creoula, lá!
Creoula, lá, lá!
Creoula, lá!
Não sou eu que caio lá!

Oh! Tindo-lê-lê
Oh! Tindo-lê-lê-lá-lá
Oh! Tindo-lê-lê
Não sou eu que caio lá

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, depois no outro, cantando os três primeiros versos. Ao cantarem o quarto, a roda para, marcando o ritmo da música com batidas de palmas, enquanto a criança de fora entra na roda e dança livremente o estrilho.

Na segunda estrofe, a roda continua caminhando e cantando e a criança do centro escolhe um par para dançarem juntas.

Ao cantarem o estrilho pela segunda vez, a primeira criança se associa à roda e a segunda dança sozinha e assim sucessivamente.

FUI NO ITORORÓ

Allegretto - 120 J

FUI NO TO CO - RÓ DE BEE A. GORRÃO A - CURI EM COD.

NO DE LA MO - RE - NA QUE MAJ - TO EDIO DEÍ - SEI A. PRO.

VE TE MI - MA, QUE TE DIZ - MA JOS - TE NÃO É MA - DA DE

NÃO DIZ - NIA A - LO NA DIZ - MI - RA DE MA. DIZ. CA DA MAI DE.

MA FU - LA MAZ - MA, TE LA - MI MA DE. TOA.

RA MA - GO - JO TI - LA - RA SO - SI MA VO - SI.

PIA LO NÃO TI - LO NEM MAI DE PI - CAR FUG - QUE.

TE - MO FU - LA MA FA - MA SER MEU PAR TO - MA - A.

QUI O SER PE - SI - MO BOM FUM - TI - MAZ - DE MEU E DE.

POI NÃO SA DÍ - ZER QUE VO - CÊ NÃO É. PUM - DEU PENHA.

DEU

40 - FUI NO ITORORÓ

Fui no Itororó
 Beber água, não achei;
 Encontrei bela morena
 Que no Itororó deixei.

Sózinha eu não fico
 Nem hei de ficar
 Porque tenho Fulana
 Para ser meu par.

Aproveite minha gente
 Que uma noite não é nada
 Se não dormir agora
 Dormirá de madrugada.

Por aqui o seu pésinho
 Bem juntinho, ao pé do meu
 E depois não vá dizer
 Que você se arrependeu.

Oh! D. Fulana
 Oh! D. Fulaninha
 Entrará na roda
 Ficará sózinha.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças de mãos dadas se deslocam naturalmente cantando as três primeiras estrofes, sendo que na terceira, menciona o nome da criança que está fora da roda. Esta entra e canta a quarta estrofe, escolhendo uma companheira para substituí-la.

Na quinta estrofe, todas cantam alegremente, batendo palmas, enquanto o par dança no meio da roda.

A MENINA NA CHAMINÉ



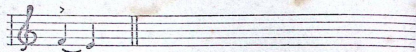
VI A MA - RI - A NA CHA - MI - NÉ TÃO PE - QUE



NI - HA FA - ZEN - DO CA - FÉ É DE CHÁ CHÁ CHÁ



É DE LÁ LÁ LÁ É DE CHÁ CHÁ CHÁ É DE LÁ



LÁ LÁ

41 — A MENINA NA CHAMINÉ

Vi a Maria
Na chaminé
Tão pequenina
Fazendo café

Estrilho:

E' de chá, chá, chá }
E' de lá, lá, lá. } Bis

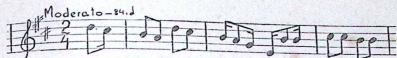
DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro — a Maria.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido cantando a primeira quadra. Ao cantarem o estrilho, a "Maria" tira um par e, juntas, fazem saltitos, uma de frente para a outra de mãos nos quadris "E' de chá, chá, chá).
Quando cantam "E' de lá, lá, lá" dão os braços contrários e fazem meia volta.

Recolhido pelo aluna Elsi Airam na Fundação Leão XIII — Distrito Federal.

QUEM QUISER DANÇAR MIUDINHO



QUEM QUI - SER DAN ÇAR MIU - DI - NHO POIS É HÁ DE DANCENOS SEU CHI -



QUI - NHO POIS É É - LÉ PU - LA É - LE DAN ÇA POIS É É - LE



FAZ O RE QUE - BRA - DI - NHO AS - SIM QUI -

42 — QUEM QUISER DANÇAR MIUDINHO

Quem quiser dançar miudinho, pois é,
Há de ser com o seu Chiquinho, pois é,
Ele pula, êle dança, pois é,
Ele faz o quebradinho, assim que é.

Dancemos meu bem, dancemos, pois é,
Dancemos o requebrado, pois é,
Com seu bem é que se dança, pois é,
Com seu bem é que se dança, assim que é.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro — Seu Chiquinho.

MOVIMENTAÇÃO — Paradas, voltadas para o centro, as crianças cantam a primeira quadra, imitando o Seu Chiquinho, que está no centro fazendo requebros.

Ao cantarem a segunda quadra, o Seu Chiquinho tira uma parceira para dançar com êle.
Terminada a quadra, a criança escolhida será o novo Seu Chiquinho.

THEREZINHA DE JESUS

Andantino quasi Allegretto - 112. J

DEU ME - U - TA A MAR - GA - RI - DAS - LÊ O - LÊ O -

CHÃO A - CO - DI - NAM MEÇ CA - VA - LHEI - ROS TO - DOS TRES DE CHA -

DEU NA MÃO O PRÊ ÇO

43 — THEREZINHA DE JESUS

Therezinha de Jesus
Deu uma queda e foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos três de chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem ela deu a mão.

Therezinha levantou-se
Levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
— Eu te dou meu coração.

Tanta laranja madura
Tanto limão pelo chão
Tanto sangue derramado
Dentro do meu coração.

Da laranja quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da Fulana quero um beijo
Da Fulana um abraço.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda, uma criança deitada no centro — Therezinha e do lado de fora, três meninos — os cavalheiros.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente cantando a primeira estrofe. Ao terminá-la, param e cantam a segunda estrofe, enquanto entram na roda, respectivamente, o primeiro, o segundo e o terceiro cavalheiros. Este último, dá a mão à Therezinha que se levanta.
Na terceira estrofe, Therezinha faz a mímica de dar o coração ao noivo. Em seguida canta as duas últimas estrofes, beijando uma menina da roda e abraçando outra que irá substituí-la.
Para recomençar o brinquedo, serão escolhidos novos cavalheiros.

ONDE ESTÁ A MARGARIDA?

Andante - 116. J

ON - DES - TA A MAR - GA - RI - DAS - LÊ O - LÊ O -

LÁ ON - DES - TA A MAR - GA - RI - DAS - LÊ LUS

CA - VA - LHEI - ROS

44 — ONDE ESTÁ A MARGARIDA?

1 — Onde está a Margarida?
Olê, olê, olá
Onde está a Margarida?
Olê, seus cavalheiros.

2 — Ela está no seu castelo
Olê, olê, olá
Ela está no seu castelo
Olê, seu cavalheiros

3 — Eu queria vê-la
Olê, olê, olá
Eu queria vê-la
Olê, seus cavalheiros

4 — O muro é muito alto
Olê, olê, olá
O muro é muito alto
Olê, seus cavalheiros

5 — Tirando uma pedra
Olê, olê, olá
Tirando uma pedra
Olê, seus cavalheiros

6 — Uma pedra não faz falta
Olê, olê, olá
Uma pedra não faz falta
Olê, seus cavalheiros

7 — Tirando duas pedras
Olê, olê, olá
Tirando duas pedras
Olê, seus cavalheiros

8 — Duas pedras não fazem falta
Olê, olê, olá
Duas pedras não fazem falta
Olê, seus cavalheiros

9 — Apareceu a Margarida
Olê, olê, olá
Apareceu a Margarida
Olê, seus cavalheiros

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda com as crianças bem unidas umas às outras formando o "Castelo". Ao centro uma criança — a "Margarida" e do lado de fora outra criança isolada.

MOVIMENTAÇÃO — A criança isolada inicia o brinqueio andando ao redor do "Castelo" e cantando a primeira estrofe.

A roda responde com a segunda estrofe.

A terceira estrofe é cantada pela mesma criança.

A roda responde com a quarta.

Novamente a mesma criança canta a quinta estrofe.

A roda responde com a sexta, quando, sai uma criança que se junta à que estava isolada e ambas cantam a sétima estrofe.

A roda responde com a oitava estrofe. Sai a segunda criança que se junta às duas de fora, e assim sucessivamente até que todas as crianças saiam da roda, e assim sucessivamente até que todas as crianças saiam da roda, desmanchando o "Castelo".

Neste momento aparece a Margarida e todas batem palmas cantando a última estrofe.

ROSA JUVENIL



A LINDA ROSA JUVENIL JUVENIL



JUVENIL A LINDA ROSA JUVENIL JUVENIL



NIL VI BEM

45 — ROSA JUVENIL

A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil,
A linda Rosa juvenil, juvenil.

Vivia alegre num solar, num solar, num solar,
Vivia alegre num solar, num solar.

Mas uma feiticeira má, muito má, muito má
Mas uma feiticeira má, muito má.

Adormeceu a Rosa assim, bem assim, bem assim,
Adormeceu a Rosa assim, bem assim.

Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais,
Não há de acordar jamais, nunca mais.

O tempo correu a passar, a passar, a passar,
O tempo correu a passar, a passar.

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,
E o mato cresceu ao redor, ao redor.

Um dia veio um lindo rei, lindo rei, lindo rei,
Um dia veio um lindo rei, lindo rei.

Que a bela Rosa despertou, despertou, despertou,
Que a bela Rosa despertou, despertou.

Digamos ao rei: muito bem, muito bem, muito bem!
Digamos ao rei: muito bem, muito bem!

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda com as crianças de mãos dadas formando o "Castelo".
Ao centro uma criança — a "Rosa".

Uma roda maior ao redor do "Castelo", formando o "mato". Do lado de fora, em lugares opostos duas crianças representando — a "feliciteira" e o "rei".

MOVIMENTAÇÃO — A roda que representa o "Castelo" se desloca para a direita, enquanto que a roda externa (o mato) permanece sentada, ambas cantando o primeiro verso.

No segundo verso a roda saltita alegremente.

No terceiro verso, entra a feliciteira no "Castelo". No quarto, ela toca em Rosa que adormece imediatamente e continua fazendo milícias e mágicas para adormecê-la bem. No quinto verso, a feliciteira bate um dos pés no chão e com uma das mãos fechadas marca o compasso sobre a palma da outra mão. Terminado o verso, sai da roda. No sexto verso a roda acelera um pouco o andamento da música. No sétimo verso, as crianças da roda externa (o mato) que estavam sentadas, começam a levantar-se imitando com os braços o movimento das árvores e terminam dando-se as mãos.

No oitavo verso, o rei se aproxima, fingindo cortar o mato, abaixando os braços dos companheiros por onde ele passar.

Ao cantarem o nono verso, o rei entra no "Castelo", ajoelha-se e segurando a mão de Rosa desperta-a imediatamente.

No décimo verso, o rei e a Rosa se dão as mãos, saltitam alegremente, enquanto as rodas, girando uma para a esquerda e outra para a direita continuam os festejos deste lindo brinquedo.

QUE LINDOS OLHOS



46 — QUE LINDOS OLHOS

Que lindos olhos,
Que lindos olhos tem Fulana;
Que ainda hoje,
Que ainda hoje, reparei.

Si eu reparasse,
Si eu reparasse há mais tempo;
Não tinha amado,
Não tinha amado a quem amei.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando as quadras com o nome da que está no centro.

Ao cantarem "si eu reparasse", apontam para a mesma e fazem gestos negativos em "eu não amava".
Será escolhida outra criança para o centro.

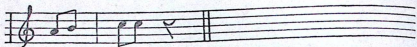
A MODA DA CARRANQUINHA



A MODA DA CARRAN - QUI-NHA É U-MA MO-DA ES-TRAU-GU.



LA-ZA QUE PÔE O JO-E-LHO, A TER-RA FAZ A GEN-TE FI-



CAR-PAS-MA-DA

47 - A MODA DA CARRANQUINHA (CARRASQUINHA)

Versão Lusa:

Ai! a moda da Carrasquinha,	Matilde, sacode a saia,
E' uma moda, assim de lado,	Matilde, levanta o braço,
Quando ponho o joelho em terra	Matilde, dá-me um beijinho,
Fica tudo admirado.	Matilde, dá-me um abraço.

Versão Paulista:

A moda de carranquinha	Maria, sacode a saia
E' uma moda estrangulada,	Maria, levanta os braços
Que põe o joelho em terra	Maria, tem dó de mim
Faz a gente ficar pasmada.	Maria, me dá um abraço.

Versão Fluminense:

A moda da carranquinha	Maria, sacode a saia
E' uma moda muito engraçada	Maria, levanta os braços
Que põe o joelho em terra	Maria, coça a cabeça
Faz o povo ficar pasmado.	Maria, me dá um abraço.

A moda das tais anquinhas	Menina, sacode a saia
E' uma moda estrangulada	Menina, levanta os braços
Depois de joelho em terra	Menina por ti eu morro
Faz a gente ficar pasmada.	Menina, me dá um abraço.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra.
Ao cantarem a segunda quadra, a criança do centro vai fazendo companheira que irá substituí-la.

Recolhido pela Prof. Yvonne Maia Forte no Curso Marília Mattoso. — Niterói.

JÁ VIRAM UMA MENINA



JÁ VI- RAM U MA ME - NI - NA. FA - ZEN - DO AS -



SIM SE QUI - SE - REM I - MI - TA - LA FA - ÇA MOS AS -



SIM A - GO - RAES - TA GES - TO DE - PÓS OU - TRO - AS -



SIM COM DE - SE - JO DE - MI - TA - LA FA - ÇA MOS AS - SIM

48 - JÁ VIRAM UMA MENINA

Já viram uma menina
Fazendo assim?
Se quiserem imitá-la
Façamos assim.

Agora éste gesto
Depois outro assim
Com desejo de imitá-la
Façamos assim.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente cantando a primeira estrofe. Terminada esta, todas param, cantam a segunda, enquanto a criança do centro faz gestos, à vontade, sendo imitada por todas às da roda.

Depois será escolhida nova criança para substituí-la.

POMBINHA ROLINHA



POM - BI - NHA RO - LI - NHA PAS - SOU POR A - GUI - CO -



MEN - DO BE - BEN - DO PA - ZEN - DO AS - SIM AS - SIM AS -



SIM AS - SIM OU - TRA VEZ AS - SIM POM - BI - NHA RO SIM

49 - POMBINHA ROLINHA

Pombinha rolinha
Passou por aqui
Comendo e bebendo
Fazendo assim...

Estrilho:

Assim... Assim...

Assim, outra vez assim.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda aos pares.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente cantando a primeira quadra. No estrilho, cada menino se coloca à frente de sua dama, formando duas rodas concêntricas. Colocam as mãos nos quadris e inclinam o tronco; os meninos para a direita e as meninas para a esquerda, imitando as pombas rolinhas.

LÁ NA PONTE DA VINHAÇA
(Passa, passa gavião)

Allegretto - 112. J

LÁ NA PONTE DA VINHAÇA TO-DO MUNDO PASSA LA NA
PONTE DA VINHAÇA TO-DO MUNDO PASSA AS LA-VAS - DEI-RAS
FA-ZEM AS - SIM AS LA-VAS - DEI-RAS FA-ZEM AS SIM AS - SIM AS.
SIM AS - SIM AS - SIM LA NA SIM AS. SIM

50 — LÁ NA PONTE DA VINHAÇA

Estrilho:

Lá na ponte da Vinhaça } Bis
Todo o mundo passa }As lavadeiras fazem assim (Bis)
Assim! Assim! (Bis)

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente cantando o estrilho. Ao terminá-lo, param e cantam os versos segundo o ritmo da música ao dizerem: "Assim! Assim! etc.).
Novamente se deslocam para cantar o estrilho, recomeçando assim o prinquedo. As crianças imitam os gestos característicos de costurar, engomar, cosinhar, etc.

CARNIRINHO, CARNEIRÃO

Allegro ma non Troppo - 68. J

CAR-NEI - RI-NHO CAR-NEI - RÃO NEI - RÃO NEI - RÃO O.
OLHAI PRO CÉU O - OLHAI PRO CHÃO PRO CHÃO PRO CHÃO MAN-DADO
REI NÓS - SO SE - NHOR SE - NHOR SE - NHOR PA - RA
TO - DOS SE SEM - TAR CAR-NEI

51 — CARNEIRINHO, CARNEIRÃO

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão,
Olhai pro céu
Olhai pro chão, pro chão, pro chão,
Manda o Rei Nosso Senhor, Senhor, Senhor
Para todos se sentar.

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão, etc.
.....
Para todos se levantar.

Carneirinho, carneirão, etc.
.....
Para todos se ajoelhar.

Carneirinho, carneirão, etc.
.....
Para todos se deitar.

Carneirinho, carneirão, etc.

Para todos se levantar.

Carneirinho, carneirão, etc.

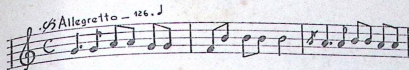
Para todos bater palmas.

DESCRIÇÃO

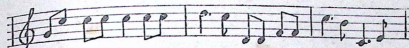
DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando e executando os movimentos mencionados na letra. Isto é, olhar para o céu, para o chão, levantar, ajoelhar, etc.

MARIQUINHA (CÓ, CÓ, CÓ)



MA - RI - QUI - NHA É DAÍ - XI - NHA AH! AH! AH! ARRAS - TA - NHA DE LO



CHÃO AH! AH! AH! E - LA É DAÍ - XI - NHA E - LA E MEU BEM SI



- E - LA MOR - RER EU MOR - RE - REI TAM - BÉM

52 — MARIQUINHA (CÓ, CÓ, CÓ)

Mariquinha é baixinha,
Ah! ah! ah!
Arrasta a saia pelo chão
Ah! ah! ah!
Ela é baixinha
Ela é meu bem
Se ela morrer
Eu morrerei também.

A Fulana é baixinha,
Có, có, có!
Arrasta a saia pela lama
Có, có, có!
Ela é meu bem
Ela é meu bem
Se ela morrer
Eu fico sem ninguém.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — 1.º verso — abaixar flexionando as pernas.
2.º " — segurando a saia, movimentá-la bem.
3.º " — abaixar novamente.
4.º " — mãos cruzadas ao peito.
5.º e 6.º " — andando em círculo.

Recolhido pela Prof. Gulomar Meirelles Becker — Belo Horizonte.

FUI A ESPANHA
(Marcha Soldado)



53 - FUI A ESPANHA

Eu fui à Espanha
 Buscar o meu chapéu
 Branco e azul
 Da cor daquele céu.

Vivam nossas férias
 Escola acabada
 Vamos para casa
 Comer a goiabada.

Foge, foge, foge,
 Que eu já te avistei
 Foge, foge, foge,
 Que eu já te apanhei.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO

- 1.ª quadra. — 1.º verso — De mãos dadas, as crianças de deslocam
 2.º " — Levam os braços à cabeça, como se esti-
 naturalmente num sentido, cantando,
 vessem colocando o chapéu.
 3.º " — Deslocamento noutro sentido.
 4.º " — Apontam para o céu.
- 2.ª quadra. 1.º " — Deslocamento, batendo palmas e terminam
 voltadas para o centro.
 2.º " — Caminham para o centro, fechando a roda.
 3.º " — Abrem a roda.
 4.º " — Mímica de comer.
- 3.ª quadra. 1.º " — Dão três pulos no mesmo lugar.
 2.º " — Mímica de vêr (colocar a mão acima dos
 olhos).
 3.º " — Dão novamente três pulos.
 4.º " — Uma criança segura a outra.

Colaboração da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENFED.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Eu fui à Espanha
 Buscar o meu chapéu
 Azul e branco
 Da cor daquele céu

{ (Roda simples)

Olha a palma, palma, palma, (batem palmas)
 Olha o pé, pé, pé, (batem o pé)
 Olha a roda, roda, roda, (dão giros)
 Caranguejo peixe é (roda simples)

Caranguejo não é peixe
 Caranguejo peixe é
 Caranguejo só é peixe
 Lá no fundo da maré

{ (Roda simples)

Samba crioula (sambam com as mãos nos quadris)
 Que velo da Bahia (idem)
 Pega a criança (mímica de pegar a criança)
 E joga na bacia (mímica de jogar na bacia)

A bacia é de prata
 Ariada com sabão
 Depois de ariada
 Se enxuga com roupão

{ (Roda simples)

O roupão é de seda
 Camisinha de filó
 Touquinha de rendinha
 Para quem ficar vovó (abraçam-se e quem sobrar, será vovó)
 A benção vovó... A benção vovó... (todos os pares tomam a benção da que ficou sem par).

FORMIGUINHA

Andantino - 108. J

POE-MÍ-GUI-NHA DA RO-ÇA NA DOI-DE - CEU COIU-NHA

DOR DE CA - BE - ÇA QUE LHE DEU AI! PO-BRE AI! PO-BRE FOR-MÍ-

GUI-NHA PÔE A NÃO NA CA-BE-ÇA E FAZ AO-SIM E FAZ AS-

SIM FOR-MÍ-GUI-NHA DA FAZ AS-SIM

54 - FORMIGUINHA

Formiguinha da roça
Endoideceu
Com uma dôr de cabeça
Que lhe deu

Ai! pobre!
Ai! pobre formiguinha
Poe a mão na cabeça
E faz assim
E faz assim.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO - Roda.

MOVIMENTAÇÃO - Paradas, as crianças cantam e acompanham a letra colocando as mãos na cabeça, depois mudam para a barriga, para o pé, etc.
Pode-se colocar uma criança ao centro para esta ir inventando as diversas mímicas.

SAPO JURURU

Andante - 72. J

SA - PO JO - RI - RÚ NA BEI-RA DO RI - O

QUAN-DO SA-PO GÊ-TA O MI-NÍ-NHA É FOR-QUE TEM FRI - O

55 - SAPO JURURU

Sapo jururú
Na beira do rio
Quando o sapo grita, ó maninha
E' porque tem frio.

Sapo jururú
Na beira do mar
Quando o sapo grita, ó maninha
Diz que quer casar.

A mulher do sapo
Deve estar lá dentro
Fazendo rendinha, ó maninha
Pro seu casamento.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO - Roda.

MOVIMENTAÇÃO - 1.ª quadra - De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, depois de darem um pulinho na palavra "sapo", e quando cantam "jururú" se encolhem fazendo a mímica da palavra. Continuam se deslocando no mesmo sentido cantando o segundo verso.

No terceiro verso se deslocam no sentido contrário dando novamente outro pulinho quando pronunciam a palavra "sapo" e depois fazem a mímica de sentir "frio".

2.ª quadra - Roda simples.

3.ª quadra - 1.º e 2.º versos - Roda simples.

3.º verso - mímica de fazer renda.

4.º " - uma criança dá o braço à outra (direito com esquerdo) e dão uma volta no mesmo lugar.

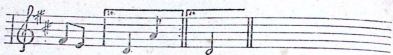
56 - VEM CÁ BITÚ
(Cai, cai, balão)



VEL CÁ DI-TÚ VEM CÁ GI-TÚ A - QUI VA PÍ-HEP



MÃO NÃO VOU LÁ NÃO VOU LÁ NÃO VOU LÁ TÊ-NHO MÊ-DO



DE-PA - NHAR VEM NHAR

56 - VEM CÁ BITÚ
(Cai, cai, balão)

Cai, cai, balão!
Cai, cai, balão!
Na rua do Sabão
Não cai, não.
Não cai, não.
Não cai, não.
Cai aqui na minha mão.

Vem cá bitú
Vem cá bitú
Aqui na minha mão
Não vou lá
Não vou lá
Não vou lá
Tenho medo de apanhar.

DESCRIÇÃO

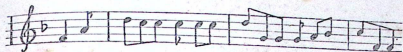
DISPOSIÇÃO - Fileira dupla de frente uma para a outra.

MOVIMENTAÇÃO - De mãos dadas, as crianças cantam os dois primeiros versos com passo de "polka", para a direita. Param e com o dedo indicador apontam a palma da outra mão. (Aqui na minha mão). Ao cantarem "Não vou lá etc.", fazem a mímica correspondente e no último verso idem.

57 - MEU GALINHO



VIA TRÊS NOI-TES QUE LU NÃO DUE-ROU LA LA POIS FER - DI O



MEU CÁ - LÍ, NHÔ LA LA PO-BRE - ZÍ, NHÔ LA LA COI-TA - SI, NHÔ LA



LÁ SE PER - DEU LÁ NO DER - TÃO É . LÁ É RA

57 - MEU GALINHO

Há três noites que eu não durmo, ôlá, lá
Pois perdi o meu galinho ôlá, lá
Coitadinho, ôlá, lá, pobrezinho ôlá, lá
Se perdeu lá no sertão

Ele é branco e amarelo, ôlá, lá
Tem a crista bem vermelha, ôlá, lá
Bate as asas ôlá, lá, abre o bico ôlá, lá
E faz quiquiri quiqui.

Já rodei em Mato Grosso, ôlá, lá
Amazonas e Pará, ôlá, lá
Encontrei ôlá, lá, meu galinho, ôlá, lá
No sertão do Ceará.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO - Roda.

MOVIMENTAÇÃO - De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido. Nos "ôlá, lá" param e batem palmas. Pode também ser feito com mímica, de acôrdo com a letra.

PATINHO

Molto Animato - 132. J

HA - VI A UA PA - TI-NHO QUE VI - VI - A A HA -

DAR SA - LU DE SEM. LEO DÁ. GUA E POS-SE A CAN.

TAR. QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ

QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ QUÁ

QUÁ NÓS -ÃO

58 - PATINHO

Havia um patinho
 Que vivia a nadar
 Saiu de dentro d'água
 E pôs-se a cantar:

Estrilho: _____

Quá, quá, quá, quá, quá, quá
 Quá, quá, quá, etc., etc.

Nós somos bons patinhos
 Costamos de nadar
 No lago escondidinhos
 Nos pusemos a cantar.

Estrilho:

Quá, quá, quá, etc., etc.

Lá vem a cozinheira
 Com o seu facão na mão
 Sentimos tremedeira
 De parar lá no fogão.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO - Coluna.

MOVIMENTAÇÃO - As crianças caminham naturalmente cantando a primeira quadra. No estrilho, abaixam-se e imitam o caminhar do patinho. Idem nas outras quadras.

POMBINHOS



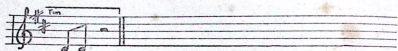
RO - LA POM - BI - NHA LA NO TE - LA - DO RO - LA POM.



DI - NHA LA NO TE - LHA - DO VEM O POM - BI - NHO PÔE - SE DE



LA - DO VEM O POM - BI - NHO PÔE - SE DE LA - DO RO - LA POM.



LA - DO

59 — POMBINHOS

Rôla pombinha }
Lá no telhado } Bis
Vem o pombinho }
Põe-se de lado } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando o primeiro e o segundo versos.
Ao cantarem o terceiro e o quarto versos, cada criança se coloca ao lado de sua companheira formando os pares.

Nota — Rôla pombinha é uma corruptela de "Arrulha pombinha".

SINHÁ MARRECA



LA - VEM A VI - NHA MAR - RE - CA COM SEU SAM - BUR.



EA HA MÃO LÁ MÃO E LA DIS - SE QUE VEM VEN -



JEN - DO "PA - DI - NHA" DE CA - MA - RÃO E LA SÃO

60 — SINHA MARRECA

Lá vem a Sinhá Marreca }
Com seu samburá na mão }
Ela disse que vem vendendo } Bis
"Padinha" de camarão } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos soltas, as crianças se deslocam num sentido, fazendo pequenos requebros, cantando os versos. Cada criança leva (ou faz que leva) um cestinho na mão.
Ao cantarem "com seu samburá na mão" viram a cabeça para o lado da cesta, esticando um pouco o braço.
Ao cantarem "padinha de camarão" colocam a mão em forma de concha no redor da boca, como se apregossem as empadinhas.

Recolhida pela aluna Edith Hasse — Distrito Federal.

QUE É DE VALENTIM



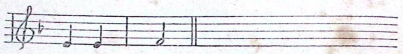
QUE É DE VA - LEN - TIM VA - LEN - TIM TRÁS TRÁS QUE É DI



VA - LEN - TIM É UM BOM RA - PAZ QUE É DE VA - LEN.



TIM VA - LEN - TIM SOU EU DE - LA NO - ME - NI - VRA QUE É TC



PAR É VEU

61 - QUE É DE VALENTIM

Que é de Valentim, Valentim trás, trás. Lá, lá, lá, etc.
Que é de Valentim, é um bom rapaz
Que é de Valentim, Valentim sou eu,
Bela moreninha, que este par é meu.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO - Roda.

MOVIMENTAÇÃO - Paradas, voltadas para o centro, as crianças batem palmas, quando cantam "Que é de Valentim".
"É um bom rapaz", as crianças colocam as mãos na cintura e fazem uma inclinação para frente.
"Valentim sou eu", colocam as mãos contra o peito.
"Que este par é meu", as crianças se abraçam.
Depois repetem a melodia, cantarolando (lá, lá, etc.) aos pares, de mãos dadas, pulando lateralmente.

Recolhida no Jardim de Infância do Instituto de Educação pela aluna Edith Hasse.

TREPEI NA GOIABEIRA



TRE - PEI NA GOI - A - DEI - RA FIZ U - MA GAN.



GOR - RA NUM GALHO DEH DO - LI - ÇO VRA ME - BA - LAN.



ÇAR - GUAN - DO ME CHA - MA - RAM PA - RA A RE - FEI - ÇÃO



DIZ QUE JÁ VOU, TRA LÁ - LÁ LÁ LÁ AI! SIZU TU.



DES - ES NO CAM - PO VI - VER A NI - NHA



VI - JA SE - IO - AYM PRA - ZER . TRE

62 - TREPEI NA GOIABEIRA

Trepei na goiabeira fiz uma gangorra
Num galho bem roliço pra me balançar
Quando me chamaram para a refeição
Diz que já vou, tra-lá-lá-lá-lá.

Ai! Se eu pudesse no campo viver
A minha vida seria um prazer.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Paradas, voltadas para o centro, as crianças iniciam o canto com os seguintes gestos:

- 1.º verso — Mimica de trepar (pernas e braços) e gangorra (flexionamento).
- 2.º " — Circundação das mãos voltadas uma para a outra e mimica de balançar.
- 3.º " — Mimica de chamar e comer.
- 4.º " — No "tra-lá-lá-lá-lá", batem palmas.
- 5.º e 6.º versos — De mãos dadas, saltitam alegremente.

Recolhido pela aluna Wanda de Moraes — São Paulo.

BA, BE, BI, BO, BU



O . BA DE OI BO BU VA MOS TO JOS A . PRA.



DER O DER SO. LÉ. - TRAH DO B A BA NA CAR.



VI . LHA DOA B C SO. LE - TRAH DO B A BA NA CAR.



VI . LHA DOA B C O CÊ

63 — BA, BE, BI, BO, BU

Estrilho:

O ba, be, bi, bo, bu	} Bis	O M é uma letra	} Bis
Vamos todos aprender		Que se escreve no a b c	
Soletando b-a-ba	} Bis	Ó Maria você não sabe	} Bis
Na cartilha do a b c		Quanto eu gosto de você	

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido cantando o estrilho. Terminado éste, param e uma criança previamente escolhida entra na roda e canta a quadra, dizendo nesta, a inicial e o nome da companheira que deverá substituí-la.

OS DIAS DA SEMANA

Apressado — 120 J

SE - TE DÍ - AÇ A SE - MA - NA TERÇE - I - DO U - MA - A - ÇO - SA

LO - GO OU - TRA VEM SE - GUN - DA FEI - RA TER - ÇA FEI - RA QUAR - TA

FEI - RA QUA - TA FEI - RA SE - X - TA FEI - RA SÁ - BÁ - DO DO - MÍN - GO.

64 — OS DIAS DA SEMANA

Sete dias a semana tem,
Quando uma acaba, logo outra vem:
Segunda-feira,
Terça-feira,
Quarta-feira,
Quinta-feira,
Sexta-feira,
Sábado,
Domingo.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Paradas, voltadas para o centro, as crianças cantam e fazem a mímica de acôrdo com a letra. Ao cantarem os dias da semana, mostram 2-3-4-5 e 6 dedos. No "sábado e domingo", dão as mãos e saltitam alegremente.

QUANTOS DIAS TEM O MÊS?

Andantino — 88 J

TRIN - TA DÍ - AS TEM HO - VEI - SÉ - T A - S. DOI - ZE, DOI - ZE E DOI - ZE.

TRIN - SÉ - T A VÊ - Z DÍ - TO TEM SÓ UM TO - DOS OS MAI - S TRIN - TA - Z.

UM

65 — QUANTOS DIAS TEM O MÊS?

Trinta dias tem NOVENBRO,
ABRIL, JUNHO e SETEMBRO;
Vinte e oito tem só um,
Todos os mais trinta e um.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — Simples.

A GATINHA PARDA

Allarghetto - 152 J

A MI - NHA GA-TINHA PAR - DA QUEM JA

RÓ - DO ME FU - GIU QUEM A - CHOU MI - NHA GA -

TI - NHA VO - CÊ SA - BE VO - CÊ SA - BE VO - CÊ VIU?

VIU

66 — A GATINHA PARDA

A minha gatinha parda
 Que em janeiro me fugiu
 Quem achou minha gatinha
 Você sabe, você sabe, você viu? } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e, ao centro, uma criança, com os olhos vendados.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a quadra. Ao terminá-la, uma criança se aproxima do centro e pergunta: "Quem é?" A menina do centro deve reconhecer a voz da companheira que será a sua substituta. Caso não reconheça, permanecerá no centro.

DESCRIÇÃO

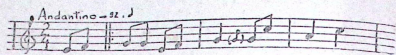
DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro, com os olhos vendados e uma varinha na mão.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a quadra. Ao terminá-la, todas ficam de cócoras, enquanto a do centro movimenta a varinha, por cima de suas cabeças, parando numa criança que deverá "miar".

Sendo reconhecido o "miado" e portanto, dito o nome da companheira, essa irá para o centro.

E assim recomeça o brinquedo.

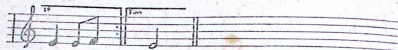
CAPELINHA DE MELÃO



CA - PE - LI - NHA DE HE - LÃO É DE SÃO JO -



ÃO É DE CRAVO É DE ROSA DE MANGUEIRA -



ÃO SÃO JO MOR

67 - CAPELINHA DE MELÃO

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo é de rosa
É de mangerício.

São João está dormindo
Não acorda não
Acordai, acordai,
Acordai João.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro de olhos vendados.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando as quadras.

Ao terminá-las, param todas; uma criança da roda se aproxima da do centro e pergunta: "Quem sou?" Não acertando, permanecerá no centro; caso contrário, será substituída pela criança que fez a pergunta.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando os primeiro e segundo versos.

Ao cantarem o terceiro, dão um giro.

No quarto, batem palmas.

No primeiro verso da segunda quadra, colocam as mãoszinhas numa das faces, como se dormissem.

No segundo, mímica de negação.

No terceiro e quarto versos, batem palmas.

O PASTORZINHO



HA - VI - A UM PAS - TOR - ZI - NHO QUE VI - VI - A , PAS - TO -



RE - AR - VA - LU DE SU - A CA - SA E PÓS - SE A CANT -



TAR DO RÉ MI FÁ FÁ FÁ DO RÉ DO RÉ



RÉ RÉ DO SOL FÁ MI MI MI DO



RÉ MI FÁ FÁ FÁ

68 - PASTORZINHO

Havia um pastorzinho
Que vivia a pastorear
Saiu de sua casa
E pôs-se a cantar:

Chegando ao palácio
A rainha lhe falou
Cantando ao pastorzinho
Que seu canto lhe agradou.

Dó, ré, mi, fá, fá, fá

Dó, ré, dó, ré, ré, ré

Estrilho — Do, sol, fá, mi, mi, mi

Dó, ré, mi, fá, fá, fá

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança ao centro.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra.
A criança do centro vai girando em sentido contrário, saltitando alegremente.

No estribilho, vai cantando as notas e apontando para cada uma das crianças da roda. A que fór apontada por último ficará no centro e o brinquedo continua.

Tôdas as crianças da roda acompanham o estribilho com batidas de palmas.

BOM MAESTRO

Marcial

EU SOU UM BOM MA-ES-TRU QUE TU-DO SEI TO-CAR DI-

RI-JO A MI-NHA BAN-DA COM : GAR-BO DE-IN-VE-JAR VE-JAR JO

QUE O TRI-UN-SO-CES-CI-TO-CAR E COM QUE FOR-ÇA

EU-FO M-CU-TAM-DOR A BAN-DA EU-SO-DI-RI-JO C-DE-

CU-TA COM P-RÍ-MOR VE-MHAM TO-DOS ES-CU-TAR RA-TA

PLAM PLAM PLAM PLAM PLAM

69 — BOM MAESTRO

Estribilho:
Eu sou um bom maestro
Que tudo sei tocar
Dirijo a minha banda
Com garbo de invejar.

Vejam só que o triângulo sei tocar
 E com que força rufo meu tambor
 A banda que eu dirijo, executa com primor
 Venham todos escutar:
 Rataplan, plan, plan, plan, plan.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Colunas, tendo à frente uma criança — o maestro.

MOVIMENTAÇÃO — A banda, fingindo tocar tambor, canta o estribilho, marchando atrás do maestro.
 Cantando o primeiro verso, o maestro vira para a sua banda e finge tocar o instrumento indicado, no que é limitado por todos. Continua de costas cantando com a banda os outros versos e ao finalizar a quadra toma o lugar de um dos companheiros, que o substitui na direção da banda.

A seguir repetem-se sucessivamente:

- a) estribilho com novo maestro à frente.
- b) continuam cantando, mudando os nomes dos instrumentos para — bombo, corneta, flauta, etc.

MESTRE ANDRÉ



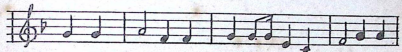
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ QUE EU COMPREI UM TAMBOREZINHO.



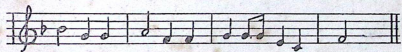
FA - RI - NHO PI - RO LI - RO LI - ROUM PI - FA - RI - NHO



PI - RO LI - RO LI - ROUM PI - FA - RI - NHO AI Ô - LÉ



AI Ô - LÉ FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ QUE EU COMPREI UM TAMBOREZINHO.



LÉ AI Ô - LÉ FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

70 — MESTRE ANDRÉ

Foi na loja do mestre André	Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um pifarinho	Que eu comprei um tamborzinho
Piu, liro, liro, um pifarinho (bis)	Bum, bum, bum, um tamborzinho (bis)
Ai ôlá, ai ôlé	Piro, liro, liro, um pifarinho
Foi na loja do mestre André } Bis	Piu, piu, piu, um pianinho
	Ai ôlá, ai ôlé
Foi na loja do mestre André	Foi na loja do mestre André } Bis
Que eu comprei um pianinho	
Piu, piu, piu, um pifarinho (bis)	
Piu, liro, liro, um pifarinho	
Ai ôlá, ai ôlé	
Foi na loja do mestre André } Bis	

Foi na loja do mestre André
 Que eu comprei uma campainha
 Tím, tím, tím, a campainha (bis)
 Piro, liro, liro, o pifarinho,
 Piu, piu, piu, o pianinho
 Bum, bum, bum, o tamborzinho
 Ai ôlá, ai ôlá } Bis
 Foi na loja do mestre André }

Nota — O brinquedo deve ser continuado com os seguintes instrumentos:

- Violino — zim, zim, zim,
- Rabecão — zom, zom, zom,
- Concertina — fom, fom, fom,
- Pandeirinho — chig, chig, chig,
- Cornetinha — To-to-ro-to-tó.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido e à proporção que forem cantando os nomes dos instrumentos, param de rodar e imitam os toques dos referidos instrumentos.

Colaboração da aluna Maria Pastora de Araujo.

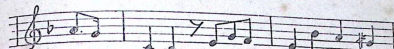
A BANDA DE MÚSICA
 (Ta-ra-ta-tchim)



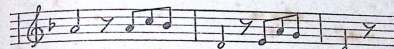
LA VEN A MU. SI. CA TO - CAN - DO E TO. DA



GEN. TEA VEM SE - GUIN. DO OH! QUE BOM



OH! QUE LIA. DO POIS VA. MOS LA CAN. TAI. JO. AS.



SIM TA - RA - TA - TA TA - RA - TA - TA



TA - RA - TA TCHIM TA - RA - TA TCHIM

71 — A BANDA DE MÚSICA
 (Ta-ra-ta-tchim)

Lá vem a música tocando
 E toda gente a vem seguindo.
 Oh! Que bom! Oh! Que lindo!
 Pois, vamos lá, cantando assim:
 Taratátá, taratátá,
 Taratatchim, taratatchim!

Chega à janela muita gente,
 E toda gente está se rindo!
 Oh! Que bom! Oh! Que lindo!
 Pois, vamos lá, cantando assim:
 Taratátá, taratátá,
 Taratatchim, taratatchim!

Por onde passa tudo é festa,
 E o sol no alto vai luzindo.
 Oh! Que bom! Oh! Que lindo!
 Pois, vamos lá, cantando assim:
 Taratata, taratata,
 Taratatchim, taratatchim!

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Colunas formando uma banda.

MOVIMENTAÇÃO — Marchando, as crianças cantam, imitando o bater de "pratos" nos "taratatchim", taratatchim". (Palmas exageradas).

EU TE VEJO



EU TE VE - JO EU TE VE - JO CO - MO É BOM TE - O - LHA R



UM SOR - RI - SO UM A - FE - TO PRA MEU BEM FI - CAR



VA - MOS DAR A MEI - A VOL - TA VOL - TÁS MEI - A VA - MOS



DAR VA - MOS DAR A MEI - A VOL - TA VOL - TÁS MEI - A



VA - MOS DAR

72 — EU TE VEJO

Eu te vejo, eu te vejo
 Como é bom te olhar.
 Um sorriso um afeto
 Pra meu bem ficar.

Vamos dar a meia volta
 Volta e meia vamos dar
 Vamos dar a meia volta
 Volta e meia vamos dar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Duas fileiras opostas aos pares.

MOVIMENTAÇÃO — Cada criança ficará por trás da companheira segurando-a pela cintura. (Formam assim quatro fileiras, sendo duas afastadas das outras). Ao cantarem a primeira quadra, a criança que estiver por trás, fará uma inclinação para o lado, de forma que a companheira que está do lado oposto fazendo a mesma coisa. Isto bem ritmado. Ao cantarem a segunda quadra, saem dos seus lugares saltitando e encontram-se no meio, onde dão as mãos e executam as voltas como manda a letra. Terminada esta, voltam às suas fileiras, porém, à frente da companheira que esteve parada todo este tempo e esta por sua vez executará tudo novamente. Assim sucessivamente.

Recolhido pela aluna Magy Fortinho — Belo Horizonte.

A AGULHA

Allegro - 128.J

O LHA BUE-LA ME - NI - NA CO - MO VEM TÃO LONGE TÃO TÃO SE VEM

PA - RA NOS SA TER - RA NOSSA TÃO TÃO TÃO

73 — A AGULHA

Olha aquela menina
 Como vem tão longe, tão longe
 Vem para nossa terra
 Mangerão, tão, tão.

Ando por aqui
 Por aqui assim, assim
 À procura de uma agulha
 Que eu aqui perdi.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Fileira e uma criança do lado oposto.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças da fileira cantam a primeira quadra, aproximando-se, afastando-se e apontando a menina do lado oposto. Esta, canta a segunda quadra, com os mesmos movimentos, indicando uma companheira que sai da fileira para lhe fazer companhia. Assim sucessivamente, até que todas tenham passado para o lado oposto.

OLHE AQUELA MENINA



OLHE AQUELA ME - NI - NA CO - MO VEM TÃO LONGE



PERTO DA NOS - SA CA - SA NAH - GE - RÃO DÃO DÃO

74 — OLHE AQUELA MENINA

Olhe aquela menina
Como vem tão longe
Perto da nossa terra
Magerão! dão! dão!

Olhe aquela menina
Como vem tão longe
Perto da nossa terra
Magequi perdi.

DESCRIÇÃO

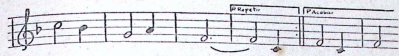
DISPOSIÇÃO — Fileira com uma criança do lado oposto.

MOVIMENTAÇÃO — As crianças da fileira cantam e batem palmas, enquanto que a menina do lado oposto, caminhando escolhe uma companheira, que se afasta da fileira e volta novamente para escolher outra que irá substituí-la e assim sucessivamente.

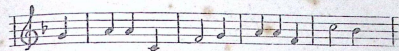
MEU REI, MEU DUQUE



MEU REI MEU DUQUE MEU CA - PI - TÃO A -



JOE - LHOAOS VOS - SÓS PÉ - S O - RES NÃO TE -



MOS ME - DO NÃO TE - MOS ME - DO QUEM DE - SOL -



DA - DO QUEM DE TE - NEN - TE

75 — MEU REI, MEU DUQUE

Soldado:

Meu Rei, meu Duque,
Meu Capitão
Ajoelho aos vossos pés.

Soldado:

Um par de guardas
Um par de guardas
A desmachar a torre

Rei:

Ó meu soldado
Ó meu soldado
O que é que vós quereis?

Rei:

Lá vão minhas guardas
Lá vão minhas guardas
A desmanchar a torre

Guardas:

Não temos medo
Não temos medo
Nem de soldado
Nem de tenente.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Fileira com uma criança do lado oposto.

MOVIMENTAÇÃO — A criança que está só, dá alguns passos à frente ao ritmo da música, cantando e ajoelhando de acôrdo com a letra.

A fileira, então, também se desloca para frente e para trás, respondendo:

“O meu soldado, etc.”

A criança ajoelhada se levanta e pede:

“Um par de guardas, etc.”

A fileira responde, também se deslocando:

“Lá vão minhas guardas, etc.”

Neste momento, duas crianças saem da fileira de mãos dadas, cantando:

“Não temos medo, etc.”

Assim vai a fileira se desmanchando, passando para o outro lado aos pares.

Repete-se do princípio cada vez que um par de guardas passa para outro lado.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Barra Mansa — E. do Rio.

NA BAHIA TEM

Moderato - 88 = ♩

NA BAHIA TEM TEM TEM TEM NA BAHIA

TEM O CABO NA COCO DE VINTEM GAN

78 — NA BAHIA TEM

Na Bahia tem
Tem, tem, tem,
Na Bahia tem
Ó baiana
Côco de vintém.

Na Bahia tem
Vou mandar buscar
Lampeão de vidro
Ó baiana,
Ferro de engomar.

Na Bahia tem
Tem, tem, tem,
Côco de vintém, ó Yayá
Lá na Bahia tem.

Eu andei, andei
Pelo bravo mar
Procurando agulha, ó Yayá
Mas só achei dedal.

Na Bahia tem
Vou mandar buscar
Máquina de costura, menina
E ferro de engomar

Sou cabra perigoso
Se pego a brigar
Mato sem tirar sangue, menina
E engulo sem mastigar...

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Duas fileiras, uma de meninos e uma de meninas, frente a frente.

MOVIMENTAÇÃO — As duas fileiras caminham três passos para o centro, batendo três palmas e cantando:

“Na Bahia tem”.

Idem para trás, cantando:

Novamente para frente, cantando:

“Na Bahia tem, ó baiana”

Idem para trás:

“Côco de vintém”.

Terminados os versos, cumprimentam-se e trocam de lugares. Todos os versos seguintes são feitos desta maneira: avançando, recuando, batendo palmas e trocando de lugares.

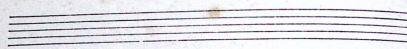
MANDA O TIRO, TIRO, LÁ



DOM DÍ - A VOS - SA SÊ - NHO - RÍ - A MAN - DÁ O TI - RO TI - RO



LÁ DOM TI - RO TI - RO LÁ



DOM DÍ - A VOS - SA SÊ - NHO - RÍ - A MAN - DÁ O TI - RO



TI - RO LÁ DOM LÁ

77 — MANDA O TIRO, O TIRA, LÁ

- Bom dia Vossa Senhoria, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - O que é que a Senhora quer? Manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Quero uma de vossas filhas, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - A qual delas a Senhora quer? Manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Eu quero a D. Fulana, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Que ofício dá a ela? Manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Dou o ofício de florista, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Este ofício não me agrada, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
- OU
- Este ofício já me agrada, manda o tiro, o tiro, lá (bis)
 - Vamos fazer a festa juntas, manda o tiro, o tiro, lá (bis)

MANDA O TIRO, TIRO, LÁ

DESCRIÇÃO

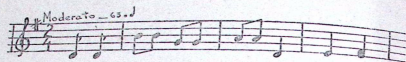
DISPOSIÇÃO — Fileira e uma criança do lado oposto.

MOVIMENTAÇÃO — A criança isolada do lado oposto, inicia o brinquedo cantando o primeiro verso, indo de encontro à fileira e voltando ao seu lugar.

A fileira responde e, assim sucessivamente, até cantarem o último verso, quando, de mãos dadas, fazem uma roda e saltitam alegremente.

Terminada a roda, a menina que aceitou o "ofício" passa para o lado oposto, ficando assim duas meninas para reiniciarem o brinquedo. Este terminará quando todas tiverem passado para o lado oposto.

MANQUINHA



ÔS - DE NÓS DE - LA NAN - QUINHA GOI GOI GOI



GOI VOU PAS - SE - AR NA FLO - RES - TA GOI GOI GOI GOI

78 — MANQUINHA

Côro — Onde vais bela manquinha? Goi, goi, goi, goi.

Menina — Vou passear na floresta. Goi, goi, goi, goi,

Côro — Que vais fazer na floresta? Goi, goi, goi, goi.

Menina — Apanhar as lindas flôres. Goi, goi, goi, goi,

Côro — Para que são essas flôres? Goi, goi, goi, goi.

Menina — Pra enfeitar nossas cabeças. Goi, goi, goi, goi.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Fileira e uma criança ao lado — a manquinha.

MOVIMENTAÇÃO — Paradas, as crianças esperam que a manquinha passe por elas cantando o primeiro verso, o qual é respondido pelo côro e assim sucessivamente, de acôrdo com a letra.
Pode ser acompanhado de mimica.

EU SOU POBRE



EU SOU PO - BRE PO - BRE . PO - BRE DE MAR - RÊ MAR - RÊ MAR -



RÊ EU SOU PO - BRE PO - BRE PO - BRE DE MAR - RÊ DE



SÍ EU SOU SÍ

79 — EU SOU POBRE, POBRE, POBRE

- Eu sou pobre, pobre, pobre, de marré, marré, marré
- Eu sou pobre, pobre, pobre, de marré de sí.
- Eu sou rica, rica, rica, de marré, marré, marré
- Eu sou rica, rica, rica, de marré de sí.
- Quero uma de vossas filhas, de marré, marré, marré, etc.
- Escolhei a qual quizer, de maré, marré, marré, etc.
- Quero a D. Fulana, de marré, marré, marré, etc.
- Que ofício dais a ela de marré, marré, marré, etc.
- Dou o ofício de lavadeira, de marré, marré, marré, etc.
- Este ofício não me agrada, de marré, marré, marré, etc.
- ou
- Este ofício já me agrada, de marré, marré, marré, etc.
- (Para terminar)
- Eu de pobre virei rica, de marré, marré, marré, etc.
- Eu de rica virei pobre, de marré, marré, marré, etc.
- (Tôdas fazendo uma roda)
- Então faremos a festa juntas, de marré, marré, marré, etc.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Fileira e uma criança do lado oposto — a mãe pobre.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças da fileira aguardam a aproximação da criança isolada, que inicia o brinco. (Aproxima-se de frente e afasta-se de costas). A fileira, que tem no centro uma criança representando a mãe rica, responde, e, desta maneira, as crianças vão passando, uma a uma para o lado da pobre, que vai ficando rica, isto depois da mãe rica perguntar à criança escolhida, se o ofício lhe serve. Caso não sirva o ofício, a mãe pobre terá que escolher outro ofício.

No final, fazem uma roda e cantam alegremente.

BELA CONDESSA

Moderato - 76, 1

ON - DE MO - RA VA BE - LA CON - DESSA VIN - DA DE FRAN -ÇA

ON - DE MANDOU PEDIR UMA DE SUAS TRÊS FILHAS SE PUDER EMPRESTAR UMA PELO SANGUE DE ARAGÃO

ON - DE MANDOU PEDIR UMA DE SUAS TRÊS FILHAS SE PUDER EMPRESTAR UMA PELO SANGUE DE ARAGÃO

ON - DE MANDOU PEDIR UMA DE SUAS TRÊS FILHAS SE PUDER EMPRESTAR UMA PELO SANGUE DE ARAGÃO

ON - DE MANDOU PEDIR UMA DE SUAS TRÊS FILHAS SE PUDER EMPRESTAR UMA PELO SANGUE DE ARAGÃO

80 — BELA CONDESSA

- Onde mora a bela Condessa
- Vinda de França, onde nasceu.
- O que quer com a bela Condessa
- Vinda de França, onde nasceu.
- O seu Rei mandou pedir
- Uma de suas três filhas
- Se puder emprestar uma
- Pelo sangue de Aragão.

— Minhas filhas não empresto
 Por mistério que elas são
 Nem por ouro, nem por prata
 Nem p'lo sangue de Aragão.

— Volta, volta, cavalheiro,
 Volta, volta, mensageiro,
 Entrei em mistério
 Escolhei a qual quizer.

— Esta quero, esta não quero
 Esta quero por melhor
 Esta come o pão da mesa
 Vem de cá meu coração.

DESCRIÇÃO

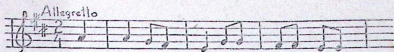
DISPOSIÇÃO — Fileira e uma criança do lado oposto — o cavalheiro.

MOVIMENTAÇÃO — O cavalheiro inicia o brinquedo, cantando os dois primeiros versos, que são respondidos pelas crianças da fileira, com os dois seguintes. Ambos em deslocamento para frente e para trás.

O cavalheiro canta a quadra seguinte, a fileira responde com a outra, quando, neste momento, o citado cavalheiro vira de costas e é imediatamente chamado pela fileira, que canta a quadra seguinte. (Volta, volta, cavalheiro). Terminada esta, o cavalheiro vai cantando e apontando para as crianças, quando escolhe uma que passa para seu lado. Assim continua o brinquedo, até que todas as crianças tenham passado para o lado oposto.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Barra Mansa — E. do Rio.

TRÊS, TRÊS PASSARA



TRÊS TRÊS PAS-SA - RA, PAS-SA - RA - DEI-RO FÍ-CA..



RA BOI VA - QUEI-RO BOI VA - QUEI-RO DA LÍ - CEN-ÇA



EU PAS - SA COM MEUS FI-LHOS PE-CUE - RI-NOS PA-RÁ



CA-BAR DE CRI - AR

81 — TRÊS, TRÊS PASSARA

Três, três passará
 Derradeiro ficará
 Boi vaqueiro, boi vaqueiro
 Dá licença eu passar
 Com meus filhos pequeninos
 Para acabar de criar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Fileira dupla, frente a frente, de mãos dadas formando um arco acima das cabeças.

MOVIMENTAÇÃO — Inicia-se o canto e o último par irá passando por de-
 baixo dos outros pares até chegar à frente da fileira e assim todos
 os pares irão passando sem tocar nas fileiras. (Tronco flexionado).
 O objetivo deste brinquedo é atingir uma determinada distân-
 cia que deverá estar marcada antecipadamente.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina Carvalho de Souza — Bahia.

PASSARÁS, NÃO PASSARÁS

Vivace - 132, J

FAS - SA - MAS NÃO PAS - SA - RÁS AL - GUM ' DE - LE, NA'

DE FÍ -- CÔR SE NÃO TOR O PA FREN - TE MÃ DE

CR O DE TEAS PAS - SA TRAS

82 — PASSARÁS, NÃO PASSARÁS

Passarás, não passarás
 Algum dele há de ficar
 Se não fór o da frente
 Há de ser o de trás.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Ponte formada por duas crianças e as outras em coluna.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos nos ombros, umas nas outras, a coluna caminha em direção à ponte, cantando os dois primeiros versos

As crianças que formam a ponte cantam os dois últimos versos, enquanto que as que formam a coluna, flexionam o tronco e passam por baixo do arco da ponte que prende a última criança da coluna.

Perguntam a esta, então, qual das frutas prefere: pera ou maçã?
 — De acordo com a escolha, ela se colocará atrás de uma das duas, que por sua vez representa o céu ou o inferno. (Conforme a convenção previamente estabelecida).

Depois de todas ficarem presas, as que estão no lado do céu, pulam dando vivas e as do inferno ficam em volta batendo palmas.

VAMOS PASSEIAR NO BOSQUE

Allegro - 158, J

VA - MOS PAS - SE AR NO BOS - QUE EN - QUAN - TO JE - LO -

BO NÃO VEM

83 — VAMOS PASSEIAR NO BOSQUE

Vamos passeiar no bosque
 Enquanto seu lobo não vem. } Bis

Declamando: "Seu lobo está aí?"

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Livre e uma criança isolada — o Lobo.

MOVIMENTAÇÃO — À vontade, em pequenos grupos, as crianças fingem que estão passeando e cantam os dois únicos versos.

Aproximam-se do "Lobo" e perguntam:

"Seu Lobo está aí?"

O Lobo responde: "Está sim, senhor!"

— Continuam cantando.

Nova pergunta é feita e o Lobo responde:

— "Estou tomando banho"

— "Estou me enxugando"

— "Estou me vestindo"

— "Estou me penteando"

— "Estou vestindo o paletó"

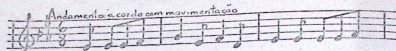
(Novas perguntas são feitas)

— Estou saindo".

Ao dizer esta palavra, as crianças correm para não serem presas pelo Lobo.

Aquela que é para segurar, será o novo Lobo e assim sucessivamente.

O GALO MORREU



O GA-LO MOR - REU MOR. REU MOR - REU D GA-LO MOR-



REU MOR. REU MOR - REU MÊO CAN-TÁ - RÁ CO CO RÍ CO CO



RÁ NÃO CAN-TA - RÁ CO CO RÍ CO CO RÁ CO CO CO CO



RÍ CO RÍ CO RÁ CO CO CO RÍ CO RÍ CO RÁ

B4 — O GALO MORREU

O galo morreu, morreu, morreu (bis)
Não cantará cocorí, cocorá (bis)
Cocococo-ri-cori-corá (bis)

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

HISTÓRIA — Um fazendeiro tinha um lindo galo. Um belo dia o galo fugiu (Contada pela professora) e ao atravessar a estrada foi colhido e morto por um caminhão que vinha em disparada. Começaram, então, a espalhar a notícia da morte do galo.

MOVIMENTAÇÃO — Paradas, voltadas para o centro, cantam com as mãos em torno da boca como se contassem um segredo, umas para as outras. Olhar e gestos espantados.
"O galo morreu, etc., etc."

HISTÓRIA — O fazendeiro, desolado, apanhou o galo e levou-o para casa. Estava muito triste.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam lentamente, de cabeça baixa, tristes e pesarosas. Cantam:
"O galo morreu, morreu, etc., etc."

HISTÓRIA — Ao chegar em casa com o galo morto nos braços, encontrou sua mulher que era uma criatura muito espalhafatosa e vendo o querido galo sem vida, começou a chorar:

MOVIMENTAÇÃO — Com as mãos nos olhos, as crianças fingem que estão chorando e cantam com voz fanhosa:
"O galo morreu, morreu, etc., etc."

HISTÓRIA — Os vizinhos quando souberam da morte do galo, ficaram radiantes, porque o galo os acordava cedo demais e por isso começaram a cantar.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças pulam alegremente, congratulando-se com os vizinhos, que ficaram livres do célebre galo.
"O galo morreu, morreu, etc., etc."

Recolhido pela Prof. Guiomar Meirelles Becker — Belo Horizonte.

OLHA A ROLINHA



O - LHA A RO - LI - NHA SI SI SI CA - I U HO LA - ÇO



MEU BEM DAI - ME UM BEI - JO SI SI SI DAI - ME UM



A - BRA - ÇO TAM - BÉM

85 — OLHA A ROLINHA

Olha a rolinha, si, si, si,
Caiu no laço meu bem
Dai-me um beijo, si, si, si,
Dai-me um abraço também.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam em pequenos saltitos, cantando.

Ao cantarem "Dai-me um beijo" soltam as mãos, e abraçam a companheira ao lado, o mesmo acontecendo em "Dai-me um abraço", porém, em sentido contrário.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina de Carvalho e Souza — Bahia.

VIUVINHA



VI - U - VI - NHA DA DAN - ÇA DA LEM QUER SE CA - SAR



E NÃO A - CHA COM QUEM LOM ÊS - TE SIM COM ÊS - TE NÃO



COM ÊS - TE SIM QUÊ DE MEU CO - RA - ÇÃO VI - U ÇÃO

86 — VIUVINHA

Viuvinha da banda d'alem
Quer se casar e não acha com quem;
Com este sim, com este não;
Com este sim que é de meu coração. } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda com número par e uma criança ao centro — a Viuvinha.

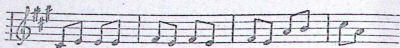
MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a quadra. Ao terminar esta, cada criança abraça uma parceira, o mesmo tentando fazer a Viuvinha, a fim de sair do centro da roda. Caso consiga abraçar uma parceira, a criança que ficar só, será a Viuvinha.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Estado do Rio.

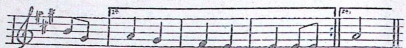
VAPOR DA CACHOEIRA



O VA - POR DE CA - CHO - LI - RA NÃO NÁ - VE - GA MAIS NO



MAR AR - RI - DÃO FA - NO TO - CÃO DO TO NOS QUE - RE - NOS



VA - DI - AR Ai! Ai! Ai! LA VEM RA

87 — VAPOR DE CACHOEIRA

O vapor de Cachoeira
Não navega mais no mar
Arriba o pano, toca o buzo,
Nós queremos vadiar, ai! ai! ai!

Lá vem a lua surgindo
Por detrás da bananeira
Oi, não é lua, não é nada
E' o vapor de Cachoeira.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam com pequenos saltitos.

Ao cantarem "Arriba o pano", fazem elevação lateral dos braços. No "toca o buzo", as crianças largam as mãos e fazem a mímica de tocar o instrumento (buzo).

Depois dão as mãos novamente e terminam a primeira quadra cantando e saltando.

Na segunda quadra, param de saltar e cada uma das componentes da roda, vai "tirando" a sua quadrinha.

HISTÓRICO

Esta roda originária da Bahia, de uma das suas cidades — Cachoeira — terra do fumo, juntamente com a cidade de S. Felix, cidade próxima, ligada por uma ponte que passa sobre o rio Cachoeira.

Esta cidade é bastante conhecida do povo balano, devido às enchentes do rio que obriga a sua população a se refugiar na cidade de Muritiba por ser mais alta. O vapor de Cachoeira, chega sempre com atraso à cidade do mesmo nome e a única distração das crianças e das moças principalmente, é esperar o vapor de Cachoeira.

Enquanto estão à espera do vapor, as crianças se põem a cantar esta roda na pracinha que fica bem perto do local de desembarque dos passageiros.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina de Carvalho Souza — Bahia.

ENTREI NA RODA



Ai! EU EN - TREI NA RO - DA! EU EN - TREI NA



RO - DA DAN - ÇA EU EN - TREI NA RO - DA DAN - ÇA EU NÃO



SEI DAN - ÇAR - LÁ VAI U - MA LÁ VÃO DU - AS



LÁ VÃO TRÊS PE - LA TER - CEI - RA LÁ SE - VAI O MEU - A



MOR NO VA - POR DE CA - CHO - EI - RA! EU EN - AN - ÇA

88 — ENTREI NA RODA

Estrilho:

Ai! Eu entrei na roda
Ai! Eu entrei na roda dança
Eu entrei na roda dança
Eu não sei dançar.

ou

Ai! Eu entrei na roda
Eu não sei como se dança
Eu entrei na contra-dança
Eu não sei dançar.

Sete e sete são quatorze
Três "vez" sete vinte e um
Tenho sete namorados
Só posso casar com um

Todo o mundo se admira
Da macaca fazer renda
Eu já vi uma perua
Ser caixeira de uma venda.

Lá vai uma, lá vão duas,
Lá vão três pela terceira
Lá se vai o meu amor
No vapor de Cachoeira.

Uma pulga na balança
Deu um pulo e foi à França
Ela pula, ela dança
Na barriga da criança.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças voltadas para o centro, cantam o estrilho, dando quatro passos para dentro e quatro para fora (de costas). Repetem e terminam o estrilho.
As quadras são cantadas com deslocamento natural num sentido e voltam ao estrilho, como já foi descrito.

TENHO UMA LINDA LARANJA



TE-NHO-UMA LINDA LA - JANJA LINDA - MI-NHA QUE CÔR É



E - LA É - LA É VERDE-AMARELA VIRA FULANA, ESQUERDA JANELA.



LA - NA ESQUERDA JANELA - NELA É - LA NELA

89 — TENHO UMA LINDA LARANJA

Tenho uma linda laranja, ó maninha
— Que côr é ela?
— Ela é verde-amarela,
Vira Fulana, esquerda janela.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido e quando cantam "Vira Fulana", a criança citada vira-se de costas para o centro da roda e assim vão-se virando, uma a uma, até ficarem todas de costas para o meio da roda.
Continua o brinquedo, até que todas voltem à posição inicial, cantando "Vira Fulana, direita janela".

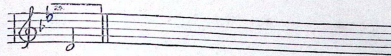
A CANOÀ VIROU



A CANOÀ VIROU - DEIXÁ-LA VIRAR
POR CAUSA DE FULANA, QUE NÃO SOUBE REMAR.



CAUSA DE FULANA QUE NÃO SOUBE REMAR SI EU FOSSE PEIXINHO



MAR

90 — A CANOÀ VIROU

A canoà virou
Deixá-la virar
Por causa de Fulana
Que não soube remar.

Se eu fosse peixinho
E soubesse nadar
Tirava Fulana
Do fundo do mar.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra.
Ao terminá-la, a criança escolhida solta as mãos, faz meia volta e de costas para o centro da roda, de mãos dadas novamente continua a caminhar.
Desta maneira todas as crianças se viram de costas para o centro da roda, cantando somente a primeira quadra.
Depois começarão a cantar a segunda quadra e da mesma maneira, uma a uma, vão voltando à posição inicial.
Assim termina o brinquedo.

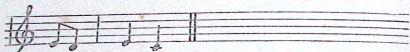
TANGO, TANGO, TANGO



TAN- GO TAN- GO TAN- GO MÓ- RE- NA É DE CAR- CA.



PÍ- CHO VA- MOS JO- GAR FU- LA- NA MÓ- RE- NA NA LE.



TA DO LI- XO

91 - TANGO, TANGO, TANGO

Tango, tango, tango, morena
E' de carrapicho,
Vamos jogar Fulana, morena,
Na lata do lixo.

Recolhido por Fausto Teixeira — São Paulo.

Dengo, dengo, dengo, maninha
E' de carurú,
Quem matou baiana, maninha
Foi carapicú.

Recolhido pela Sra. Maria Luiza Soares de Paula — Estado do Rio.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido e ao cantarem "Vamos jogar Fulana", a criança citada irá para o centro até que outra vá substituí-la.

Carapicú — peixe costeiro também chamado escrivão ou riscador.
Carapicú — arbusto da família das malváceas também chamado carrapicho.

ALECRIM DOURADO



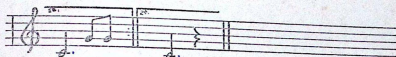
A- LE- CRIM A- LE- CRIM DOU- RA- DO QUE NAS- CEU NO



CAM- PUS NÃO FOI SE- ME- A- DO A- LE A- DO FOI CA-



MOR QUE ME DIS- SE AS- SÍ QUE A FLÔR DO CAM- PO SE CHA- MA- A- LE



CRIM FOI CA- CRIM

92 - ALECRIM DOURADO

Alecrim	}	Foi o amor	}
Alecrim dourado		Que me disse assim	
Que nasceu no campo	}	Bis	}
E não foi semeado.		Que a flôr do campo Se chama alecrim.	

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda aos pares.

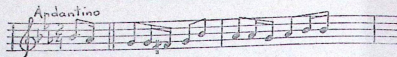
MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, (mão direita de uma com a esquerda da outra) as crianças se deslocam naturalmente, ora de frente, ora de costas uma para a outra, com movimentos de braços bem amplos, cantando a primeira quadra.

Na segunda quadra, de frente uma para a outra, colocam as mãos no coração, ao cantarem "Foi o amor que me disse assim".

Depois dão uma volta completa no mesmo lugar ao cantarem "Que a flôr do campo se chama alecrim".

Movimentação da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENEFD.

ALECRIM



A - LE - CRIM A - LE - CRIM AOS MOLHOS POR CAUSA DE



TÍ QUE CHORAM OS MEUS OLHOS A - LE - CRIM A - LE - CRIM A -



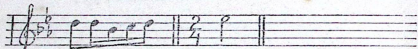
MOLHOS POR CAUSA DE TÍ QUE CHORAM OS MEUS OLHOS AI A -



QUE TE DISSE A TÍ QUE A FLOR DO MONTE ERA O A - LE -



CRIM AI A - QUE TE DISSE A TÍ QUE A FLOR DO



MONTE ERA O A - LE - CRIM

93 — ALECRIM

Alecrim
Alecrim aos molhos
Por causa de ti
Choram os meus olhos.

{ Bis
Estrilho:
Ai, amor
Quem te disse a ti
Que a flôr do monte
Era o alecrim
} Bis

Alecrim,
Alecrim a arder
O teu fumo é santo
Junto a Deus vai ter

{ Bis
Alecrim,
Alecrim dourado
Que nasceu nos montes
Sem ser semeado.
} Bis

Estrilho:

Ai, amor, etc., etc.

Estrilho:

Ai, amor, etc., etc.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda aos pares, frente a frente.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças saltitam para a esquerda, cantando os dois primeiros versos da quadra e voltam aos seus lugares pela direita, cantando os dois últimos.

Ao terminá-los, param e, de frente para seus pares, com os braços erguidos ao alto da cabeça, cantam o estribilho; marcando o ritmo da música, com o movimento dos braços para fora e para dentro da roda, fingindo bater castanholas, e com o saltito no mesmo lugar (pernas flexionadas).

ROLINHA VOOU, VOOU

Allegro - 152, J

RO - LI - NHA VÔ - UO VÔ - UO CA - IU HO - LA - ÇO E SE - ÇO -

RA - RA - ÇO AI! ME DÁ UM A - BRA - ÇO QUE EU DESE - MERE - RA - RA - ÇO

A MI - NHA RO - LI - NHA QUE CA - IU HO - LA - ÇO RO - ÇO

96 — ROLINHA, VOOU, VOOU

Rolinha, vôu, vôu
Caiu no laço e se embaraçou
Ai! me dá um abraço
Que eu desembaraço
A minha rolinha
Que caiu no laço.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda dupla frente a frente.

MOVIMENTAÇÃO — Com as mãos nos quadris, as crianças pulam cantando os dois primeiros versos.

Depois dão os braços (direitos com o esquerdo da outra companheira) e giram cantando o terceiro e o quarto versos.

Ao cantarem o quinto e sexto versos, trocam de braços e terminados estes, repetem o brinquedo desde o princípio.

Colaboração da Prof. Margarida Theresa Nunes Leite — ENEFD.

ROSA ESPERA



O' RO - SA ES - PE - RA DAI UM BEI - JO



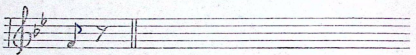
SÓ DAI VIA BEI - JO D'E'A - MOR OH! DAI UM BEI - JO



SÓ EU PE - QUEI A RO - SA ES - PE - RA POR NÃO A - CHAR OU - TRA



FUDE O' PRÍ - MA FU - LA - NA YE - NHA - CÁ FA - ÇÃO FA -



VOR

97 — ROSA ESPERA

O' Rosa Espera
Dai um beijo só
Dai um beijo de amor
Oh! dai um beijo só.

Eu peguei a Rosa Espera
Por não achar outra flôr
O' prima Fulana
Venha cá faça o favor.

Roda simples

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança do lado de fora.
MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente rumo sentido, cantando a primeira quadra. A criança que está de fora, responde cantando a segunda quadra, escolhendo uma menina da roda para lhe fazer companhia. Assim continua até que da roda só reste uma criança que irá ser a "Rosa Espera".

Recolhido pela Prof. Zalde Maciel de Castro — Bahia.

A BELA PASTORA

Moderato - 100 J

LA VO AL TO DA QUE LA MON - TA - NHA 'A - VIS.

FEI U. ME BE - LA PAS - TO - RA QUE DI - ZI - A EM SU - A LÍ -

SUA GEM QUE QUE - RI - A SE CA - SAR.

98 - A BELA PASTORA

Lá no alto daquela montanha
 Avistei uma bela pastora
 Que dizia em sua linguagem
 Que queria se casar.

Bela pastora entrai na roda
 Ajudai-nos a cantar
 Uma volta, meia volta
 Abraçai o vosso par.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda e uma criança fora — a pastora.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando a primeira quadra. Ao cantarem a segunda quadra, abre-se a roda e a pastora entra, dando uma volta, meia volta e abraçando uma companheira.

NO JARDIM DO TORORÓ

Animato - 100 J

NO JAR - DIM DO TO - RO - RÓ É CUS - TO - SO SE

EN - CON - TRAR UM GA - LHI - NHO DE RE - SE - 'A FRA DO.

HA FU - LA - HA SE EN - FEI - TAR UM GA - TAR SE JA

99 - NO JARDIM DO TORORÓ

No jardim do Tororó
 E' custoso se encontrar
 Um galinho de resedá
 Pra Dona Fulana se enfeitar } Bis

Seja bem aparecida
 Um galhinho de resedá
 Batam palmas e palminhas
 Dona Fulana do coração. } Bis

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda.

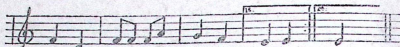
MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças se deslocam naturalmente num sentido, cantando os três primeiros versos.

Ao cantarem o quarto, a criança citada entra na roda.
 Na segunda quadra, cantam os dois primeiros versos e no terceiro, batem palmas e palminhas. No quarto verso, deslocamento natural.

BAMBÛ



BAN - BÛ TÍ - RA BÛ A - E - U - ÇI - RA MAN - TÊ - GUSI - RA TÍ - RA -



ÇAS FU - LA - NA PA - RA SER BAMBÛ BAMBÛ - BÛ

100 — BAMBÛ

Bambú, tira bú
Arueira, mantegueira,
Tirará Fulana,
Para ser bambú.

DESCRIÇÃO

DISPOSIÇÃO — Roda, aos pares frente a frente.

MOVIMENTAÇÃO — De mãos dadas, as crianças cantam a quadra apenas com movimento balanceado dos braços.

Ao repetirem a quadra, as crianças do centro (roda interna), se abaixam, continuando de mãos dadas.

Novamente se repete a quadra para que as crianças que estão na roda externa se abaixem, enquanto que as do centro se levantam.

O bambú será a criança que ficar de pé por último.

Recolhido pela aluna Therezinha Catharina de Carvalho Souza — Bahia.

ACALANTOS

- 1 — Sai bicho papão
- 2 — Bão-ba-la-lão
- 3 — Bão-ba-la-lão

MARCHAS SIMPLES

- 4 — Marcha soldado
- 5 — Marcha soldado
- 6 — Garibaldi foi à missa

RODAS SIMPLES

- 7 — Vamos maninha
- 8 — Ainda não comprei
- 9 — A freira
- 10 — Besuntão da lagôa
- 11 — Você gosta de mim?
- 12 — No fundo do meu quintal

RODAS SENTADAS

- 13 — Uma, duas angolinhas
- 14 — Escravos de Jó
- 15 — Pinta Lainha

RODAS COM ACENTUAÇÕES RÍTMICAS

- 16 — Caraquejo
- 17 — Atirel o pau no gato
- 18 — Pirlóito
- 19 — Pica-pau
- 20 — Dominó
- 21 — Dominé

CÓRO E DECLAMAÇÃO

- 22 — Ciranda, cirandinha
- 23 — Vai abóbora
- 24 — Rosa amarela

SOLO E CÔRO

- 25 — Mais uma boneca
- 26 — Senhora D. Sancha
- 27 — A roseiro
- 28 — Machadinha
- 29 — Esta rua
- 30 — O pobre peregrino
- 31 — O cravo brigou com a rosa
- 32 — Meu pai amarrou meus olhos
- 33 — Meu pai amarrou meus olhos
- 34 — Rosa vermelha

RODA E DANÇA

- 35 — Paspalhão
- 36 — Pai Francisco
- 37 — Pai Juquinha
- 38 — Samba Lele
- 39 — Cachorrinho
- 40 — Fui no Itororô
- 41 — A menina da chaminé
- 42 — Quem quiser dançar miudinho

RODAS DRAMATIZADAS

- 43 — Therezinha de Jesus
- 44 — Onde está a Margarida?
- 45 — Rosa Juvenil

RODAS IMITATIVAS
(Mímica)

- 46 — Que lindos olhos
47 — A moda de carranquinha
48 — Já viram uma menina
49 — Pombinha rolinha
50 — Lá no ponto da Vinhaça
51 — Carneirinho, carneirão
52 — Có, có, có (Mariquinha)
53 — Pul à Espanha
54 — Formiguinha
56 — Sapo jururú
56 — Vem cá bitú (Cai, cai, balão)
57 — Meu galinho
58 — O patinho
59 — Pombinhos
60 — Sinhá Marreca
61 — Que é de Valentim?
62 — Trepêi na golabeira

LINGUAGEM

- 63 — Bê-bê-bi-bo-bú

CALENDÁRIO

- 64 — Os dias da semana
65 — Quantos dias tem o mês?

SENSORIAL

- 66 — A gatinha parda
67 — Capelinha de melão

MÚSICA

- 68 — O pastorzinho

INSTRUMENTOS

- 68 — Bom maestro
70 — Mestre André
71 — A banda de música (Taratachim)

FILEIRA

- 72 — Eu te vejo
73 — A agulha
74 — Olhe aquela menina
75 — Meu rei, meu duque
76 — Na Bahia tem
77 — Manda o tiro, o tiro lá
78 — Manquinha
79 — Eu sou pobre
80 — Bela Condessa
81 — Três, três passará

COLUNA

- 82 — Passará, não passará

PEGAR

- 83 — Vamos passeiar no bosque

HISTÓRIA CONTADA E CANTADA

- 84 — O galo morreu

AVULSAS

- 85 — Olha a rolinha
86 — Viuvinha
87 — O vapor de Cachoeira
88 — Entrei na roda

- 89 — Tenho uma linda laranja
90 — A canoa virou
91 — Tango, tango, tango (Dengo, denço, dengo)
92 — Alecrim dourado
93 — Alecrim
94 — Candieiro
95 — Siricoté
96 — Rolinha, vôou, vôou
97 — Rosa espera
98 — Bela pastora
99 — No Jardim de Tororó
100 — O bambá

ÍNDICE

A	
— Agulha A	109
— Ainda não comprei	22
— Alecrim	136
— Alecrim dourado	135
— Atirei o pau no gato	32
B	
— Ba-be-bi-bo-bu	93
— Bambú O	146
— Banda de música A	105
— Bão-ba-la-lão	16
— Bão-ba-la-lão	17
— Bela condessa	119
— Bela pastora	144
— Besuntão da lagóa	24
— Bom maestro	101
C	
— Cachorrinho	61
— Candelro	138
— Canóá virou A	133
— Capelinha de melão	68
— Caranguejo	31
— Carneirinho, carneirão	77
— Ciranda, cirandinha	38
— Có, có, có (Mariquinha)	79
— Cravo brigou com a rosa O	50
D	
— Dias da semana Os	94
— Dominó	35
— Dominé	37
E	
— Entrei na roda	130
— Escravos de Jô	28
— Esta rua	47
— Eu sou pobre	117
— Eu te vejo	107
F	
— Formigulnha	82
— Freira A	23
— Fui à Espanha	80
— Fui no Ilororô	62
G	
— Galo morreu O	124
— Garibaldi foi à missa	29
— Gatinha parda A	95
J	
— Já viram uma menina	74

L — Lá na ponte da Vinhaça	76
M — Machadinha	45
— Mals uma boneca	42
— Marcha soldado	18
— Marcha soldado	19
— Manda o tiro, o tiro lá	114
— Manquinha	116
— Menina da chaminé	64
— Mestre André	103
— Meu galinho	85
— Meu pai amarrou meus olhos	82
— Meu pai amarrou meus olhos	53
— Meu Rei, meu Duque	111
— Moda da carranquinha A	72
N — Na Bahia tem	113
— No fundo do meu quintal	26
— No jardim de Tororó	145
O — Olha a rolinha	128
— Olhe aquela menina	110
— Onde está a Margarida?	57
P — Pai Francisco	57
— Pai Juquinha	58
— Paspalhão	55
— Passarás, não passarás	122
— Pastorzinho O	99
— Patinho	56
— Pica-pau	34
— Pinta Lalnha	30
— Pirlollo	33
— Pobre peregrino O	49
— Pombinha rolinha	75
— Pombinhos	88
Q — Quantos dias tem o mês?	95
— Que é de Valentim?	90
— Que lindos olhos	71
— Quem quizer dançar miudinho	65
R — Rolinha vóou vóou	141
— Rosa amarela	41
— Rosa espera	142
— Rosa Juvenil	99
— Rosa vermelha	54
— Roseira A	44
S — Sai bicho papão	15
— Samba Lele	59
— Sapo jururú	83

— Senhora Dona Sancha	43
— Sinhá Marreca	89
— Siricoté	139
T — Tango, tango, tango	134
— Tenho uma linda laranja	132
— Therezinha de Jesus	66
— Trepel na golabeira	91
— Três, três passará	121
U — Uma, duas angolinhas	27
V — Vai abóbora	39
— Vamos maninha	21
— Vamos passear no bosque	123
— Vapor de Cachoeira O	128
— Vem cá bitú	84
— Viuvinha	127
— Você gosta de mim?	25
— Classificação dos Brinquedos	147



Composto e impresso
na Oficina Gráfica da
Universidade do Brasil